

atempo



boletim 61



livraria antiquário



1 - ABC: revista portuguesa. Lisboa, Fausto Villar, 1920-1931, 21 volumes, Ano I – nº 1, 15 de Junho de 1920 ao Ano XI – nº 567, 25 de Junho de 1931, director Rocha Martins, a partir do nº 44, Carlos Ferrão passa a ser o editor deste periódico, muito ilustrados com desenhos e fotos, de Jorge Barradas, Stuart Carvalhais, Emmerico Nunes, Roberto Nobre, Bernardo Marques e Mily Possoz, inclui o número specimen, 31 cm. Incompleta foi publicada até ao nº 580 e posteriormente saiu de



uma forma irregular até ao nº 596, Março de 1940. Encadernação inteira de tela da época, com todas as capas de brochura, bom estado de conservação.



«ABC aparece num momento de crise social, surge num instante de cruel indecisão, danciosa expectativa para todo o mundo, mas que em Portugal se caracteriza pela descrença, pelo pavor que gera o mais formidável egoísmo. ABC aparece nesta sociedade disposta a dizer franca, clara e desassombadamente como ela se corrigirá. Vem com a sua bagagem em que há, com as futilidades para as senhoras e os brinquedos para as crianças se alegrarem. ABC surge com as mais curiosas secções de revista moderna.»



Apresenta textos dos mais prestigiados escritores daquela época.

700 €

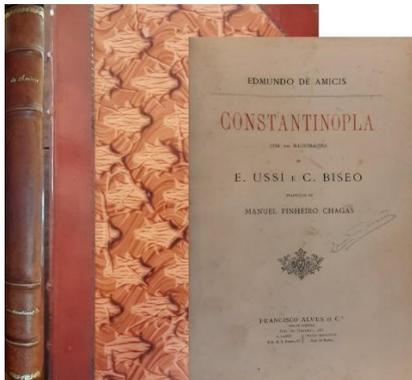




2 - Algumas notas sobre a viagem às nossas possessões ultramarinas: relatório apresentado aos socios da fabrica da Areoza. Porto, Typ. "O Primeiro de Janeiro", 1919, 86;[19] p., muito ilustrado com fotos e mapas estatísticos, 27 cm. Capa brochada, com pequeno restauro na capa e alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«As possibilidades económicas e o futuro reservado às terras portuguesas de além-mar que na nossa viagem comercial e de estudo tivemos a ventura de pisar desde a Ilha da Madeira, Cabo Verde, Guiné, Príncipe, S. Tomé, "enclave" de Cabinda, Angola e Moçambique, deixaram-nos maravilhados.»

50 €



3 - Amicis, Edmundo – Constantinopla. Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1889, tradução de Manuel Pinheiro Chagas, 481;[1] p., com 200 ilustrações de E. Ussi e C. Biseo no texto e em folhas extratexto, 30 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«O estudo da obra de Edmundo de Amicis é de especial interesse para o público, que já foi ávido leitor do livro Coração. Os seus diários de viagem Marrocos e Constantinopla foram publicados em Portugal e sucessivamente adquiridos e divulgados no Brasil nos anos 40 pela editora Francisco Alves, em belas edições que fizeram justiça ao escritor, mestre no gênero da reportagem aventureira e exótica.»

80 €





4 - Amicis, Edmundo – Marrocos. Rio de Janeiro, Francisco Alves & C^a, s/d., tradução de Manuel Pinheiro Chagas, 424;[1] p., com 170 ilustrações de E. Ussi e C. Biseo no texto e em folhas extratexto, 30 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice

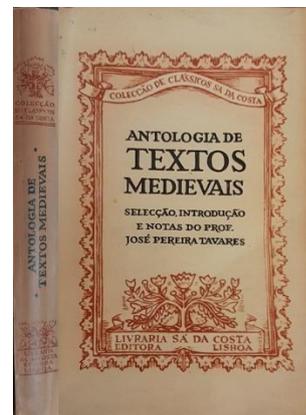
Tanger – Had-El Garbia – Tleta de Reissana – Alcazer-El Kibir – Ben-Auda – Karia -El-Abbassi – Beni Hassen – Sidi-Hassen – Zeguta – De Zeguta ao Tagat – Fez – Mequinez – No Sebú – Arzilla
80 €



5 - Antologia de textos medievais. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1961, colecção de Clássicos Sá da Costa, selecção, introdução e notas José Pereira Tavares, XV;323 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Trata-se de uma introdução que a todos interessa – inclusivamente ao leitor brasileiro, – permitido contactar com textos dos mais representativos da literatura portuguesa medieval, contacto esse facilitado até pelas constantes anotações.»

15 €





6 - Assac, Jacques Ploncard d' – O segredo da maçonaria. Aveiro, Associação Cultural, 1984, 222 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

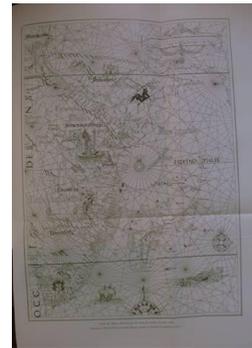
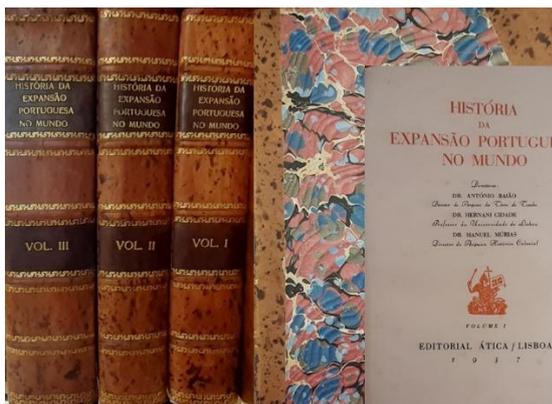
Índice:

A Fundação. – O século das Luzes. – As sociedades secretas. – Um clero de fim do século. – Uma fita para cada vaidade. – O ocultismo. – Os iluminados da Baviera. – A iniciação. – Porque se tornam franco-maçães? – A igreja e a Maçonaria. – A conjuntura dos Mestres.

«Há dois séculos uma sociedade secreta, a Maçonaria, desenvolve a sua acção oculta na história. Que é ela? Que quer ela?»

Jacques Ploncard D' Assac apresenta aqui uma resposta documentada, investigada e verificada, que torna esta obra um ponto de referência para toda a gente.»

16 €



7 - Baião António; Hernâni Cidade, Manuel Múrias (dirs.) – História da expansão portuguesa no mundo. Lisboa, Editorial Ática, 1937-1939-1940, 3 volumes, direcção artística de Luís de Montalvão, volume I: 391;[1] p., volume II: 381;[1] p., volume III: 519;[1] p., muito ilustrados com mapas, gravuras, desenhos e fotos, no texto e em folhas extratexto, sendo algumas desdobráveis, com colaboração fotográfica de Mário Novaes, 32 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

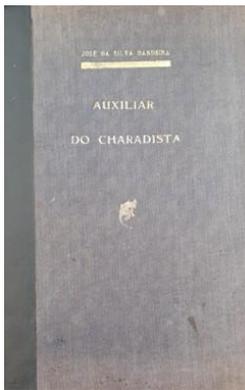
Índice

Tomo I: A Expansão em Marrocos e A Expansão através do Atlântico, precedidas de uma extensa introdução, afecta à epígrafe Expansão, Povoamento e Organização internos.

Tomo II: A Expansão através do Oriente; O descobrimento do Novo Mundo.

Tomo III: A Expansão Portuguesa no Brasil; A Metrópole durante os Descobrimentos e Conquistas até o domínio de Castela; Sob o domínio de Castela; Da Restauração à implantação do Constitucionalismo (1640-1833); Da Reforma Liberal ao Tratado de Berlim (1833-1885); O domínio efectivo; Gradual substituição da ocupação militar pela Ocupação Civil; A Expansão portuguesa e a cultura.

300 €



8 - Bandeira, José da Silva – *Auxiliar do charadista*. Lisboa, Empresa da Historia de Portugal, 1906, VIII;334;[1] p., 22 cm. Encadernação inteira de tela da época, papel amarelecido, bom estado geral.

«Livro indispensável para os decifradores de charadas e utilíssimo para quem deseje encontrar, rápida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajos, plantas, animaes, etc.»

40 €



9 - Barros, João de – *Decada primeira da Asia de João de Barros. Dos feitos que os portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente...* Em Lisboa, Iorge Rodriguez, 1628, texto a 2 colunas, [4];208 p., 28 cm. Incompleta falta folha de rosto, 3 folhas com as licenças e 2 gravuras nas primeiras folhas. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

Trata-se da segunda edição.

250 €



10 - Barros, João de – *Crónica do Imperador Clarimundo*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1953, colecção de Clássicos Sá da Costa, com prefácio e notas do Marques Braga, volume I: XLIV;336;[1] p., ilustrado com gravura, volume II: 319 p., volume III: 319 p., 19 cm. COMPLETA. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«João de Barros declara que foi pelas revelações dum fidalgo alemão, Clarim Delamor, que soube que o Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques, “Segundo génito de um rei da Ungria era neto do Imperador Clarimundo” e afirma que fez uma tradução para português da Crónica do Imperador Clarimundo, donde os reis de Portugal descendem.»

«Os portugueses faziam então a sua epopeia e tudo lembrava ao juvenil João de Barros as imperiais conquistas dos tempos antigos. Era preciso porém aparar a pena, “provar o estilo”. Barros engenha então um romance, entre heroico, e cortesão, e publica o Clarimundo, nos seus vagares de roupeiro. Tinha nesse tempo pouco mais de vinte anos. O príncipe D. João seguia com interesse a obra e ia fazendo a sua revisão. O Clarimundo, em que se fazia um ostentoso elogio da glória manuelina, foi oferecido ao rei em 1520.»

70 €



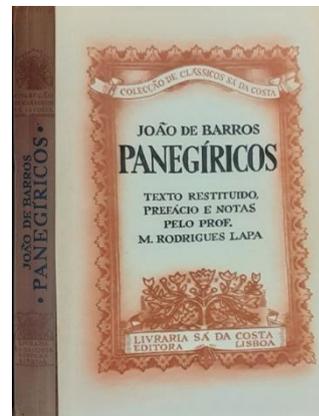
11 - Barros, João de; Diogo do Couto – *Décadas*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1946-1947, 6 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas de António Baião, volume I: LXXV;259 p., ilustrado com gravura, volume II: 288 p., volume III: 306 p., volume IV: 299 p., 19 cm. **Couto, Diogo do – *Décadas*.** Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1947, volume I: CXXIV;255 p., ilustrado com gravura, volume II: 340 p., 19 cm. COMPLETA. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Seguimos a edição “príncipes, sem hesitar, pois o mesmo se fez na edição de 1628.»

100 €

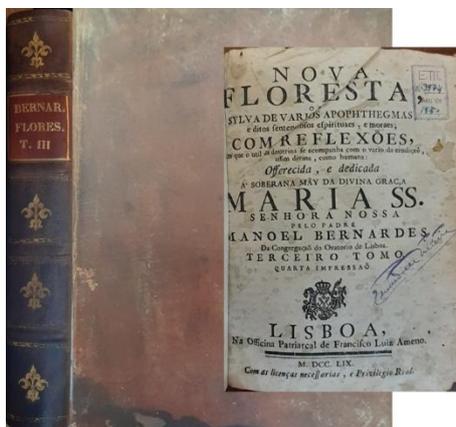


12 - Barros, João de – *Panegíricos: (panegírico de D. João III e da Infanta D. Maria)*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1943, texto restituído, prefaciado e notas de M. Rodrigues Lapa, XXX;219;[2] p., ilustrado com gravura, 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.



«Os Panegíricos de Barros, o elogio de D. João III e da Infanta D. Maria, correspondem bem à sua maneira e ao estilo da época. Aqui já a segura do informe histórico dava lugar às flores da erudição e da eloquência. Era um género querido dos humanistas, que assim pagavam ao príncipe os favores que lhe deviam e esperavam dever-lhe pela carreira fora.»

15 €



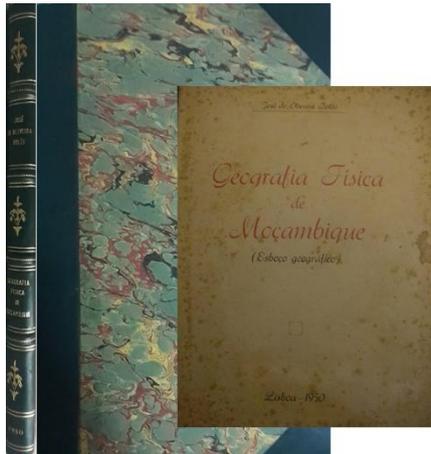
13 - Bernardes, Padre Manoel – *Nova Floresta, ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituales, e moraes, com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim divina, como humana*. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759, quarta impressãõ, terceiro tomo: 538 p., 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, com assinatura e carimbo de posse na folha de rosto, segunda folha bastante manchada, restantes folhas papel bastante limpo, bom estado geral.

Taboa dos títulos deste terceiro Tomo:

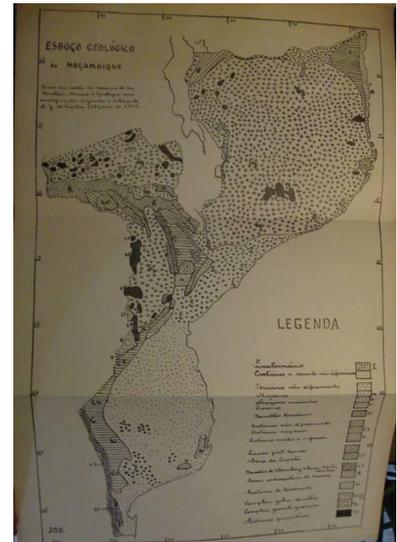
Caridade do próximo. – Competencias, e emulações. – Confiança em Deos. – Confissão. – Conformidade, e resignação. – Conhecimento próprio.

«Padre Manuel Bernardes escreveu numerosas obras de espiritualidade cristã. O livro de maior interesse e de maior divulgação foi a Nova Floresta, em que as matérias se apresentam por ordem alfabética: abstinência, alegria, alma, amizade. Na demonstração entra sempre um facto, um conto, uma história, um apólogo, para mostrar o erro pelas consequências funestas. Tudo se funda na Escritura e nos Doutores da Igreja.»

100 €



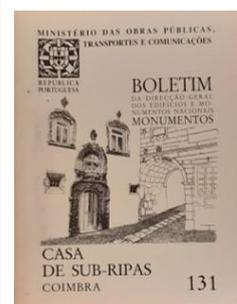
14 - Boléo, José de Oliveira – **Geografia física de Moçambique: esboço geográfico.** Lisboa; Sintra, Gráfica de António Medina Júnior, 1950, 130;[2] p., ilustrado com fotos, gráficos e mapas sendo alguns desdobráveis, 25 cm. Encadernação ½ pele, com capa brochada, alguns picos de humidade, bom estado de conservação.



«O trabalho que temos o prazer de apresentar ao grande público é o resultado da curiosidade científica do nosso espírito durante as nossas andanças, por vários anos, pela terra moçambicana. Porém, dado o carácter conexo e relacional do fenómeno geográfico, tivemos de percorrer os países confinantes, em certas sessões, para que a síntese pudesse resultar mais perfeita (...) e podermos de algum modo, contribuir para a elaboração de uma Geografia Monumental do Império.»

40 €

Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais



15 - **Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.** Lisboa, Ministério das Obras públicas; DGEMN, 1935-1990, publicação trimestral, nº 1 a nº 131, inclui 2 volumes extra colecção: **Castelos Medievais de Portugal: II Congresso do centro Europeu para o Estudo dos Castelos** e **15 Anos de Obras Publicas: 1932-1947**, muito ilustrados com gravuras, fotos, plantas, mapas e esboços, sendo alguns desdobráveis, em folhas extratexto, impressos na oficina Marques Abreu, 26 cm. COMPLETO. Capas brochadas, bom estado de conservação.

(continua)



- N.º 1 – Igreja de Leça do Bailio – (Setembro de 1935)
- N.º 2 – Igreja de S. Martinho de Cedofeita – (Dezembro de 1935)
- N.º 3 – Igreja de Cete – (Março de 1936)
- N.º 4 – "Domus Municipalis" – Bragança – (Junho de 1936)
- N.º 5 – Muralhas de D. Fernando – Porto – (Setembro de 1936)
- N.º 6 – Igreja Matriz de Caminha – (Dezembro de 1936)
- N.º 7 – Igreja de S. Pedro de Ferreira – Porto – (Março de 1937)

N.º 8 – O Castelo de Guimarães – (Junho de 1937)

N.º 9 – Igreja de S. Pedro de Roriz – (Setembro de 1937)

N.º 10 – Frescos – (Dezembro de 1937)

N.º 11 – Igreja de S. Fins de Friestas – (Março de 1938)

N.º 12 – S. Pedro de Leiria – (Junho de 1938)

N.º 13 – Matriz da Batalha – (Setembro de 1938)

N.º 14 – St.ª Clara de Vila do Conde – (Dezembro de 1938)

N.º 15 – S. Salvador de Travanca – (Março de 1939)

N.º 16 – Igreja Matriz da Lourinhã – (Junho de 1939)

N.º 17 – Igreja de Paço de Sousa – (Setembro de 1939)

N.º 18 – St.ª Maria de Sintra – (Dezembro de 1939)

N.º 19 – Igreja de Nossa Senhora da Orada – (Março de 1940)

N.º 20 – Igreja de S. Miguel do Castelo – (Junho de 1940)

N.º 21 – Castelo de Pombal – (Setembro de 1940)

N.º 22 – Igreja de St.ª Maria dos Anjos – (Dezembro de 1940)

N.º 23 – S. Pedro de Rates – (Março de 1941)

N.º 24 – Igreja da Atalaia – (Junho de 1941)

N.º 25 e 26 – Castelo de S. Jorge – (Setembro e Dezembro de 1941)

N.º 27 – Igreja de St.ª Maria dos Olivais – (Março de 1942)

N.º 28 – Igreja de S. Tiago de Coimbra – (Junho de 1942)

N.º 29 – Castelo de Lanhoso – (Setembro de 1942)

N.º 30 e 31 – Igreja de St.ª Clara de Santarém – (Dezembro de 1942 e Março de 1943)

N.º 32 – Igreja Matriz da Golegã – (Junho de 1943)

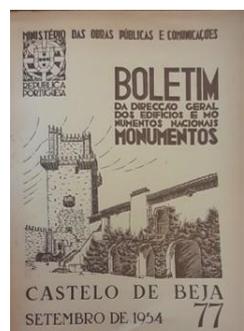
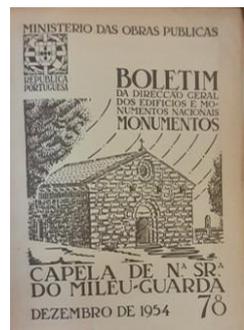
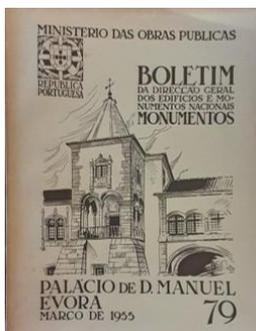
N.º 33 – Igreja Matriz de Alcochete – (Setembro de 1943)

N.º 34 e 35 – Castelo de Sesimbra – (Dezembro de 1943 e Março de 1944)

N.º 36 – Igreja de Santo André de Mafra – (Junho de 1944)

N.º 37 e 38 – O Castelo da Feira – (Setembro e Dezembro de 1944)

N.º 39 – Torre de Salvador – Évora – (Março de 1945)



(continua)



N.º 40 a 43 – Sé Catedral do Porto – (Junho, Setembro e Dezembro de 1945 e Março de 1946)

N.º 44 – Igreja de S. Quintino – Sobral de Monte Agraço – (Junho de 1946)

N.º 45 – Igreja Matriz de S. João Baptista – Moura – (Setembro de 1946)

N.º 46 – Castelo de Belver – Gavião – (Dezembro de 1946)

N.º 47 – Igreja e Claustro do antigo Mosteiro de Jesus – Setúbal – (Março de 1947)

N.º 48 – Igreja de Cheleiros – Mafra – (Junho de 1947)

N.º 49 – Igreja de Bravães – Ponte da Barca – (Setembro de 1947)

N.º 50 – Igreja de S. Cláudio de Nogueira – Viana do Castelo – (Dezembro de 1947)

N.º 51 – Castelo de Silves – (Março de 1948)

N.º 52 e 53 – Ruínas de Conímbriga – (Junho e Setembro de 1948)

N.º 54 – Castelo de Elvas – (Dezembro de 1948)

N.º 55 – Igreja Matriz de Lourosa – Oliveira do Hospital – (Março de 1949)

N.º 56 – Igreja Matriz de Vouzela – (Junho de 1949)

N.º 57 – Castelo de Sabugal – (Setembro de 1949)

N.º 58 – Igreja de St.ª Maria – Óbidos – (Dezembro de 1949)

N.º 59 – Igreja de S. Romão de Arões – (Março de 1950)

N.º 60 – Igreja de S. Pedro de Arganil – (Junho de 1950)

N.º 61 – Castelo de Amieira – (Setembro de 1950)

N.º 62 – Igreja de S. Gens – Boelhe – (Dezembro de 1950)

N.º 63 – Igreja de Gatão – (Março de 1951)

N.º 64 – Igreja de Cabeça Santa – Penafiel – (Junho de 1951)

N.º 65 e 66 – Igreja da Graça – Santarém – (Setembro e Dezembro de 1951)

N.º 67 – Igreja de Almacave – Lamego – (Março de 1952)

N.º 68 e 69 – Castelo de Óbidos – (Junho e Setembro de 1952)

N.º 70 – Igreja de Freixo de Espada à Cinta – (Dezembro de 1952)

N.º 71 – Igreja Matriz de Mértola – (Março de 1953)

N.º 72 – Igreja de N.ª S.ª da Fresta – Trancoso – (Junho de 1953)

N.º 73 – Castelo de Penedono – (Setembro de 1953)

N.º 74 – Forte da Berlenga – (Dezembro de 1953)

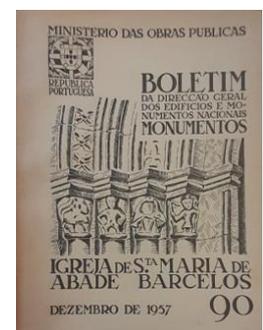
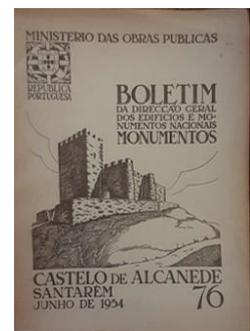
N.º 75 – Igreja Românica de S. Pedro das Águias – Tabuaço – (Março de 1954)

N.º 76 – Castelo de Alcanede – Santarém – (Junho de 1954)

N.º 77 – Castelo de Beja – (Setembro de 1954)

N.º 78 – Capela de N.ª S.ª de Mileu – Guarda – (Dezembro de 1954)

N.º 79 – Palácio de D. Manuel – Évora – (Março de 1955)

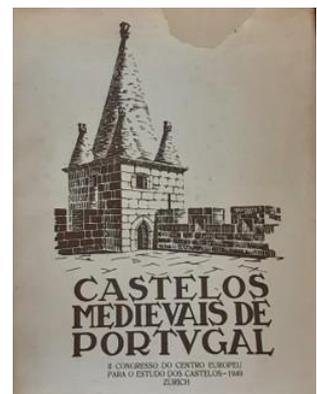


(continua)



- N.º 80 – Sé Catedral de Silves – (Junho de 1955)
N.º 81 – Igreja de S. Domingos – Vila Real – (Setembro de 1955)
N.º 82 – Ermida de N.ª S.ª de Guadalupe – Vila do Bispo – (Dezembro de 1955)
N.º 83 – Igreja da Misericórdia – Beja – (Março de 1956)
N.º 84 – Igreja da Encarnação – Funchal – (Junho de 1956)
N.º 85 – Igreja Matriz de Armamar – (Setembro de 1956)
N.º 86 – Castelo da Lousã – (Dezembro de 1956)
N.º 87 – Ponte de Lagoncinha – Famalicão – (Março de 1957)

- N.º 88 – Sé Catedral da Guarda – (Junho de 1957)
N.º 89 – O Jardim da Manga – Coimbra – (Setembro de 1957)
N.º 90 – Igreja de St.ª Maria de Abade – Barcelos – (Dezembro de 1957)
N.º 91 – Castelo de Penela – (Março de 1958)
N.º 92 – Igreja de Freixo de Baixo – Amarante – (Junho de 1958)
N.º 93 – Igreja Matriz da Tocha – Cantanhede – (Setembro de 1958)
N.º 94 – Igreja de St.ª Eulália do Mosteiro de Arnoso – (Dezembro de 1958)
N.º 95 – Igreja Matriz da Rendinha – (Março de 1959)
N.º 96 – Igreja de St.ª Cristina de Serzedelo – Guimarães – (Junho de 1959)
N.º 97 – Igreja de S. Lourenço – Vila Nogueira de Azeitão – (Setembro de 1959)
N.º 98 – Castelo de Linhares – (Dezembro de 1959)
N.º 99 – Mosteiro de Lorvão – Penacova – (Março de 1960)
N.º 100 – Monumento de Sagres – (Junho de 1960)
N.º 101 – Igreja Matriz de Arronches – (Setembro de 1960)
N.º 102 – Paço dos Duques de Bragança – Guimarães – (Dezembro de 1960)
N.º 103 – Casa da Rua da Alfândega Velha – Porto – (Março de 1961)
N.º 104 – Muralhas de Lagos – (Junho de 1961)
N.º 105 – Capela de Varziela – Cantanhede – (Setembro de 1961)
N.º 106 – Conservação de Frescos – (Dezembro de 1961)
N.º 107 – Igreja Matriz de Vila do Bispo – (Março de 1962)
N.º 108 – Igreja de S. Domingos – Guimarães – (Junho de 1962)
N.º 109 – Sé Velha de Coimbra – (Setembro de 1962)
N.º 110 – Estatuária de Chumbo – Palácio de Queluz – (Dezembro de 1962)
N.º 111 – Igreja de Santa Cruz – Santarém – (Março de 1963)
N.º 112 – Igreja de N.ª Sr.ª da Azinheira do Outeiro Seco – Chaves – (Junho de 1963)
N.º 113 – Capela de N.ª Sr.ª do Monte – Santarém – (Setembro de 1963)



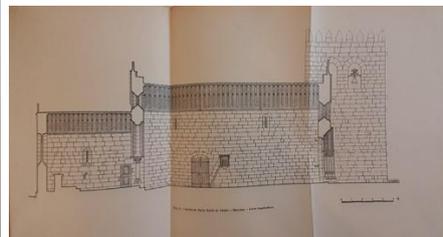
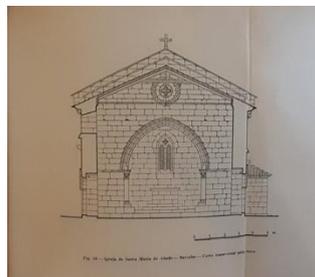
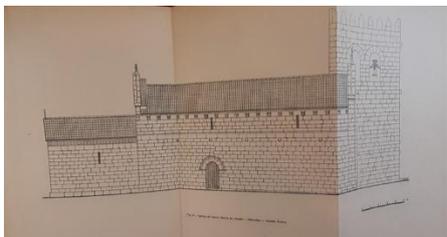
(continua)

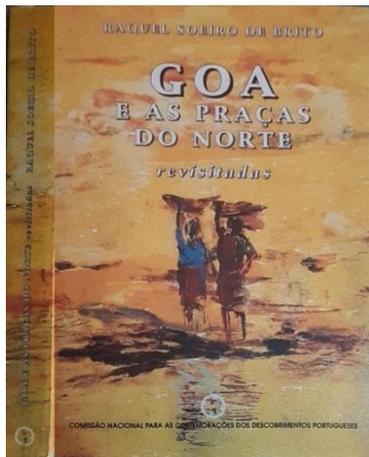


- N.º 114 – Igreja da Misericórdia – Freixo de Espada à Cinta – (Dezembro de 1963)
- N.º 115 – Praça Forte de Valença – (Março de 1964)
- N.º 116 – Ruínas de Conímbriga – Consolidação de Mosaicos – (Junho de 1964)
- N.º 117 – Igreja de S. Sebastião – Angra do Heroísmo – (Setembro de 1964)
- N.º 118 – Mosteiro da Batalha – Vitrais – (Dezembro de 1964)
- N.º 119 – Convento dos Lóios – Évora – Adaptação a Pousada – (Março de 1965)
- N.º 120 – Capela de S. Jorge de Aljubarrota – (Junho de 1965)
- N.º 121 – Restauro de Órgãos – (Setembro de 1965)
- N.º 122 – Sé de Viseu – (Dezembro de 1965)
- N.º 123 – Pelourinhos do Distrito de Lisboa – (Março de 1966)
- N.º 124 – Paço Episcopal de Castelo Branco – Adaptação a Museu – (Junho de 1966)
- N.º 125 – Igreja de Tabauto – Marco de Canaveses – (Setembro de 1966)
- N.º 126 – Igreja de Algosinho – Mogadouro – (Dezembro de 1966)
- N.º 127 – Pousada da Rainha Santa Isabel – Estremoz – 1977
- N.º 128 – Igreja de N. Senhora da Oliveira – Guimarães – 1981
- N.º 129 – Pousada de Santiago – Palmela – 1984
- N.º 130 – Pousada de Santa Marinha – Guimarães – 1985
- N.º 131 – Casa de Sub-Ripas – Coimbra – 1990

Obra importante que foca a recuperação e o restauro efectuado, durante 50 anos, nos monumentos nacionais. Impressa em papel coché, com grande qualidade gráfica, enfatiza o aspecto antes e depois das obras efectuadas.

1200 €





16 - Brito, Raquel Soeiro de – Goa e as praças do Norte revisitadas. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998, 246 p., ilustrado com mapas, plantas, esboços, em folhas extratexto, 30 cm. Capa brochada, como novo.



«O livro de Raquel Soeiro de Brito é, ainda hoje, uma obra de referência. E foi por isso mesmo que a Comissão dos Descobrimientos pediu à autora que considerasse a hipótese de uma nova edição revista.»

«Embora nunca estivesse nas minhas intenções “refazer” o trabalho realizado quase quatro décadas atrás, um mês era manifestamente insuficiente para estar em Goa e visitar, também, os territórios de

Damão e Diu; a este voltei em 1995 e 1996, respectivamente. Ainda foi possível ver, de relance, Dadrá e Nagar-Haveli.»

50 €

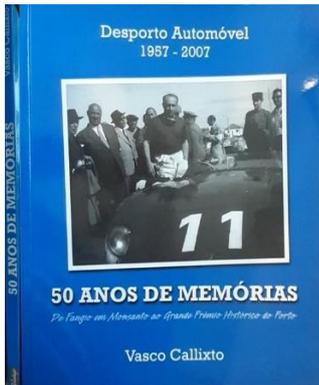


17 - Caetano, Marcelo – As Cortes de Leiria de 1254: memória comemorativa do VII centenário. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1954, 81;[2] p., 26 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação

Tábuas das matérias

A conjuntura histórica. – A quebra da moeda. – A compra da moeda em 1254 ou 1255. – O tabelamento de 1253 e o problema da sua elaboração. – Cúria régia, Conselho do Rei, Cortes. – Circunstâncias da celebração das Cortes em Leiria. – Quando, como e onde funcionaram as Cortes. – Assistência às Cortes. – Membros da Cúria. – Clero. – Nobreza. – Conselhos. – Assuntos tratados nas Cortes. – Nota sobre a data provável dos agravamentos de Coimbra e Montemor-o-Velho. – Documentos.

25 €



18 - Callixto, Vasco – 50 Anos de memórias: desporto automóvel 1957-2007; de Fangio em Monsanto ao Grande Prémio Histórico do Porto. Lisboa, Edições Vintage, 2007, 88 p., muito ilustrado com fotos, 28 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, como novo.



«No espelho retrovisor da minha vida vejo um longo caminho percorrido, um recorde de sobrevivência, uma sucessão de vitórias na dura corrida do tempo. E, porque nos últimos 50 anos, fui ao encontro de jornais e de revistas, de jornalistas, de desportistas, de dirigentes de clubes, de associações e de pistas de corridas, reuni, realmente, um apreciável manancial de “Memórias” sobre o desporto automóvel em Portugal, desde, Fangio em Monsanto até ao Grande Prémio Histórico do Porto.»



30 €



19 - Camões, Luís de – Obras completas. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1962-1955-1956, colecção de Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas Hernani Cidade, volume I: **Redondilhas e sonetos (a lição das primeiras edições e variantes)**, LIV;355;[2] p., volume II: **Géneros líricos maiores**, VIII;319 p., volume III: **Autos e Cartas**, XXVIII;368;[2] p., volume IV: **Os Lusíadas (Cantos I a V)**, LVIII;[2];296;[2] p., ilustrado com gravura, volume V: **Os Lusíadas (Cantos VI a X)**, [4];295;[3] p., 19 cm.

COMPLETA. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O único mérito provável da presente edição é o de, sem prejudicar a tentativa de informação erudita, tornar acessível a todo um público muito mais largo a sua leitura.»

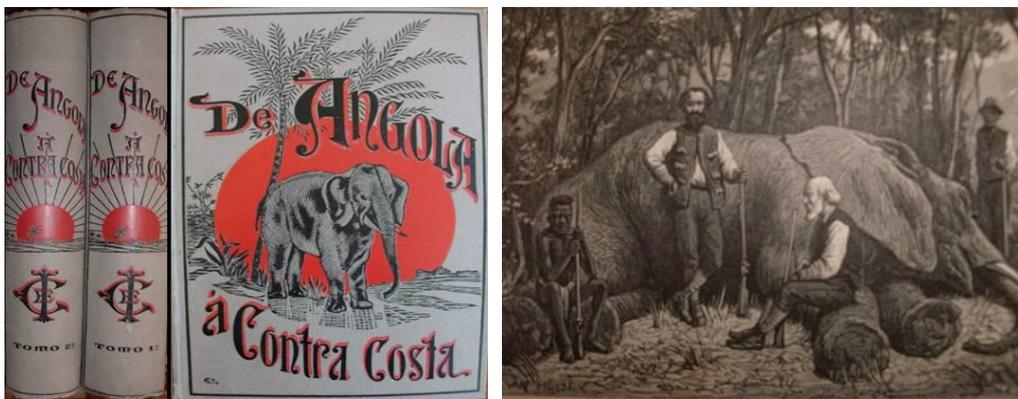
60 €



20 - Cancioneiro da Ajuda. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945, coleção de Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de Marques Braga, volume I: XXXIX;335 p., (único volume publicado), 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O Cancioneiro da Ajuda é uma coleção independente de versos pre-dionísticos (anterior ao mais fecundo Trovador português – D. Dinis): um núcleo primordial que serviu de ponto de partida aos compiladores posteriores.»

10 €

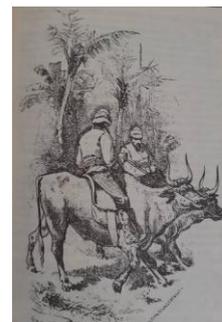


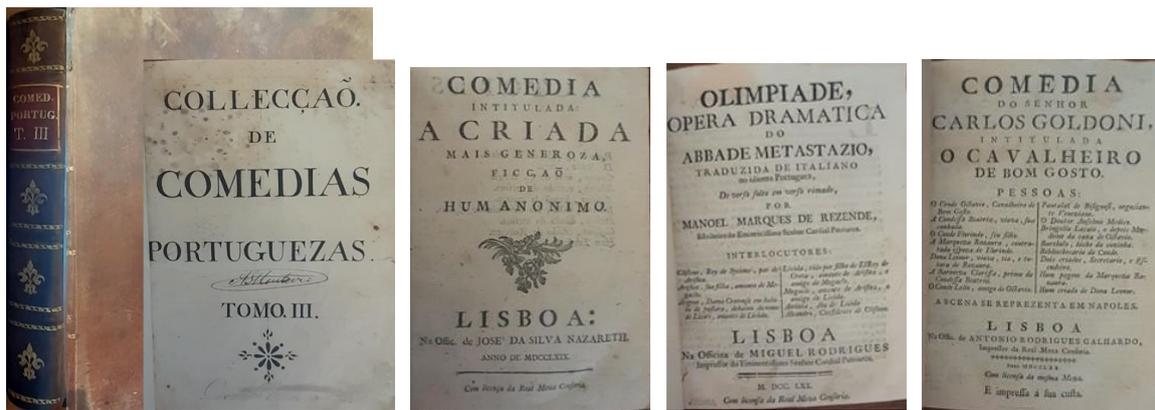
21 - Capello, H.; R. Ivens – De Angola à Contra-Costa: descrição de uma viagem através do continente africano, compreendendo narrativas diversas, aventuras e importantes descobertas entre as quaes figuram as origens do Luluaba, caminho entre as duas costas, visitas ás terras da da Garangaja, Katanga e ao curso do Luapula, bem como a descida do Zambeze, do Choa ao oceano. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886, 1ª edição, 2 volumes, 1º volume: XXVII;448 p., 2º volume: XIII;490 p., muito ilustrados com gravuras e mapas sendo alguns desdobráveis, 24 cm. COMPLETA. Encadernação original do editor, com assinatura de posse na folha de rosto, bom estado de conservação.



Interessante descrição dos povos e seus costumes de Angola ao Cabo da Boa Esperança.

400 €



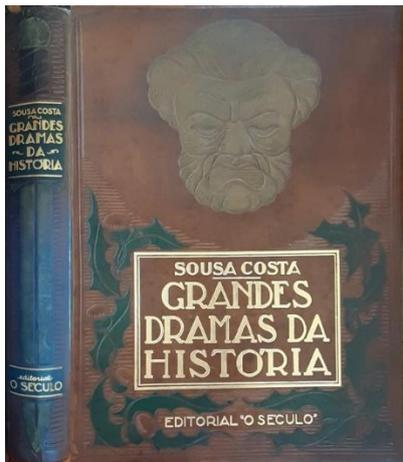


Colecção de comedias portuguezas

22 - Comedia intitulada: A criada mais generosa, ficção de hum anonimo. Lisboa, Na Offic. de José da Silva Nazareth, 1769, 35 p., 20 cm. JUNTO COM: **J. da S. M. B. – Comedia jocosa, intitulada As industrias de sarilho.** Lisboa, Na Officina de Manoel Coelho Amado, 1769, 35 p., 20 cm. JUNTO COM: **Goldoni, Carlos – Comedia intitulada O cavalheiro de bom gosto.** Lisboa, Na Offic. De Antonio Rodrigues Galahrdo, 1770, 34 p., 20 cm. JUNTO COM: **Abbate Metastazio – Olimpiade, opera dramática.** Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, 1770, traduzida do italiano por Manoel Marques de Rezende, de verso solto em verso rimado, [4];36 p., 20 cm. JUNTO COM: **A tragedia de Dona Ignez de Castro.** Lisboa, Na Offic. de José da Silva Nazareth, 1771, 31 p., 20 cm. JUNTO COM: **Drama intitulado O certamen das três deozas.** (incompleto). JUNTO COM: **Caro custa o querer bem.** (incompleto). JUNTO COM: **Opera dirigida ao gosto do teatro portuguez, intitulada Eneas em Getulia.** Lisboa, Na Officina de Domingos Gonsalves, 1767, 40 p., 20 cm. JUNTO COM: **Comedia nova, segundo o gosto do teatro portuguez, intitulada: O cavalheiro, e a dama.** Lisboa, Na Officina de Francisco Borges de Sousa, 1768, 46;[2] p., contém Catalogo das operas, e comedias, que se vendem no bairro de S. Jozé, defronte do Hospital ..., 20 cm. JUNTO COM: **Comedia nova intitulada Amar não he para néscios.** Lisboa, Na Officina de Manoel Coelho Amado, 1768, 32 p., 20 cm. JUNTO COM: **D. L. R. – Nova comedia, intitulada Confusão de hum retrato.** Lisboa, Na Officina de Manoel Coelho Amado, 1768, 31 p., 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Ora esse teatro de cordel é todo o teatro do século XVIII, com os seus vícios e as suas qualidades. É a sátira aos peraltas, o seu incrível teatro histórico, as suas indróminas amorosas, a sua crítica aos tafuis, as suas chanças às criadas ladinas e aos velhos namoradores. E é um repositório abundantíssimo de modos, usos, costumes, trajos, locuções e ridículos daquele curiosíssimo século. No teatro como na literatura de cordel há riquezas sem par, para o dicionarista e para o etnógrafo. É uma documentação preciosa onde há de tudo. É ver como a ela se refere o Sr. Adolfo Coelho no estudo que faz sobre a gíria, inserto no seu volume "Os ciganos em Portugal". Se sob o ponto de vista do léxico e da etnografia esse vasto número de peças tem que catar, como teatro mesmo não é ainda hoje de todo despidiendo. Diz o Sr. José Leite de Vasconcelos que «as obras de literatura de cordel vão rareando nos alfarrabistas e convém recolher o que ainda existe.»

200 €



23 - Costa, Sousa – *Grandes dramas da história*. Lisboa, Editorial "O Século", 1940, 394;3 p., muito ilustrado com reproduções de gravuras em folhas extratexto e no texto, sendo algumas a cores, com desenhos de Fernando Carlos, vinhetas capitulares, 32 cm. Encadernação original do editor inteira de pele, bom estado de conservação.

«Alberto Mário de Sousa Costa na sua carreira literária, dedicou-se ao conto, à novela, ao romance, ao teatro, à crónica, à literatura de viagens e ao ensaio, tendo sido um excelente camilianista. Foi um ficcionista de reconstituição histórica e de pitoresco regional. Os seus cenários preferidos retratavam a burguesia coimbrã e os rurais da região do Douro.»

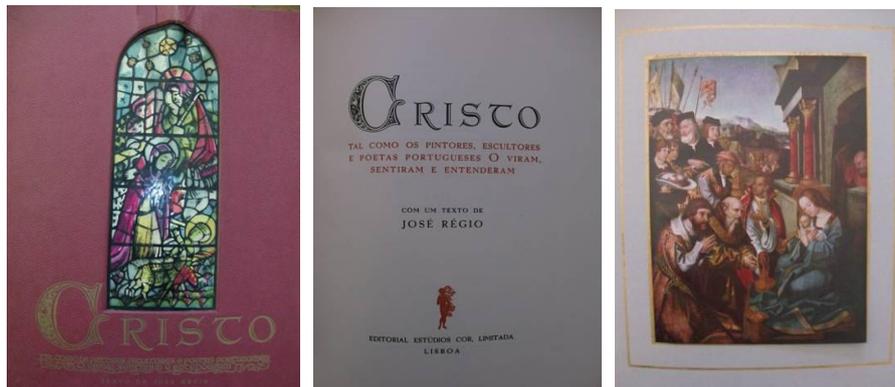
80 €



24 - Couto, Diogo do – *O soldado prático*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1953, colecção de Clássicos Sá da Costa, texto restituído, prefácio e notas de M. Rodrigues Lapa, XXXII;251 p, ilustrado com gravura, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O Soldado Prático é dos livros mais horados da literatura portuguesa. Deverá ser lido depois de Os Lusíadas. Os dois amigos Camões e Couto, fizeram duas obras que se completam: uma canta as glórias antigas da Pátria, num frenético esquecimento do presente; outra analisa impiedosamente as vergonhas desse presente e mostra-nos o país e o Império afundando num tremendo de infâmias: por toda a parte a ambição da riqueza, o amor do luxo, a concussão e o roubo. Tudo estava podre e afistulado! Exclama o austero escritor nesse impressionantíssimo documento da crise.»

15 €



25 - Cristo tal como os pintores, escultores e poetas portugueses O viram, sentiram e entenderam: com um texto de José Régio. Lisboa, Estúdios Cor, 1952, 1ª edição, direcção literária de Nataniel Costa, 81;[1] p., direcção artística de Manuel Correia, com [4] páginas ilustradas a cores em folhas extra texto e [68] páginas ilustradas a preto e branco em folhas extratexto, sendo algumas desdobráveis, alguns dos ilustradores: Jorge Barradas, Gaspar Vaz, Josefa de Óbidos, Domingos António de Sequeira, Frei Carlos, Manuel Lapa, Miguel Lupi, Henrique Franco, Cristóvão Figueiredo, Mestre do Sardoal, Costa Mota (Sobrinho), Columbano, Almada Negreiros, Francisco Vieira Portuense, Escola Portuguesa, 26 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

Poemas de:

D. Filipa de Lencastre, Luís Anríques, Gil Vicente, Luís de Camões, Diogo Bernardes, Frei Agostinho da Cruz, P. Baltasar Estaço, Frei Rodrigo de Deus, Anónimo, Marquesa de Alorna, Bocage, Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Soares de Passos, João de Deus, Antero de Quental, Gomes Leal, Augusto Gil, José Régio, Alberto de Serpa, Miguel Torga, Pedro Homem de Mello, Sebastião da Gama, Canção Popular, Romance Tradicional, Romance Popular.

«A figura e a paixão de Cristo, “tema eterno” no dizer de Daniel-Rops, tem seduzido os Artistas e os Poetas de todo o mundo. O volume que agora se publica procura reunir aquilo que de mais notável a Arte e a Poesia portuguesa produziram sobre tão apaixonante tema.»

50 €



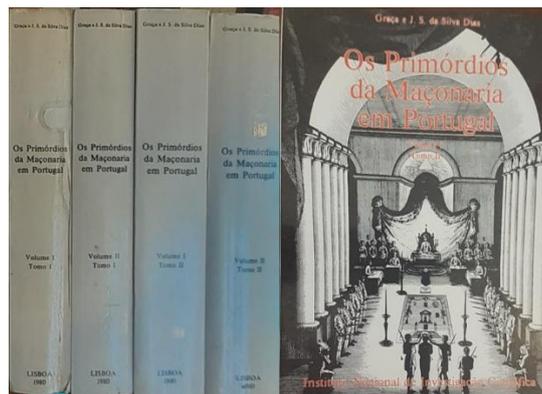
26 - Dante, Alighieri – A divina comédia. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1955-1957-1958, 3 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, tradução de Manuel Marques Braga, volume I: O inferno, LXI;255;[3] p., ilustrado com gravura, volume II: O purgatório, VII;343 p., volume III: O paraíso, [11];367 p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Pelo parentesco das línguas portuguesa e italiana, nesta tradução em prosa da Divina Comédia, aproveitamos o mais possível as próprias palavras de Dante.

Propositadamente demos às linhas a disposição em tercetos para facilmente se poder verificar que seguiu sempre fielmente o pensamento de Dante.

Para as anotações, tivemos presentes sábios comentadores, que vão indicados nas respectivas Notas, e entre os mais modernos os seguros estudos de Tomaso Casini e S. A. Barbi (1954), G. L. Passerini (1922), Francesco Torraca (1951) e Giuseppe Vendelli (1951).»

45 €



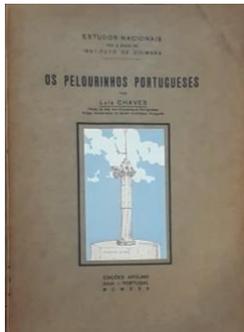
27 - Dias, Graça da Silva; J. S. da Silva Dias – Os primórdios da maçonaria em Portugal. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980, 1ª edição, 4 volumes, volume I, tomo I: XL;419 p., volume I, tomo II: [4];421-925;[1] p., volume II, tomo I: 438;[1] p., volume II, tomo II: 439-979 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Os autores deste livro não são maçons. Tão-pouco são, porém, antimações. A maçonaria não os interessa e nunca os interessou como realidade do presente. Apareceu e manteve-se no activo do seu espírito como objecto de conhecimento, como algo que penetrou a História e por ela fui também penetrado nos séculos XVIII e XIX. O nosso livro não é portanto um libelo nem uma apologia. Constitui uma narrativa e uma interpretação, que procurámos que fossem imparciais e correctas.»

100 €



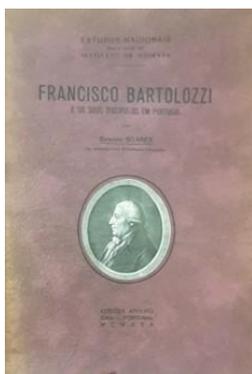
Colecção
Estudos Nacionais sob a égide de Coimbra



28 - II – Chaves, Luís – *Os pelourinhos portugueses*. Gaia, Edições Pátria, 1930, 67 p., ilustrado com gravuras coladas, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Os pelourinhos, primitivamente picotas, balisam no território português o caminho da história dos concelhos.»

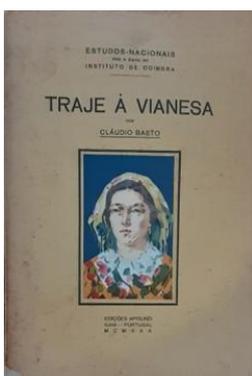
25 €



29 - III – Soares, Ernesto – *Francisco Bartolozzi e os seus discípulos em Portugal*. Gaia, Edições Pátria, 1930, 91 p., ilustrado com gravuras em folhas extratexto, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Estudo sobre esta personalidade que influenciou a arte de gravar em Portugal durante o período que viveu entre nós.»

25 €



30 - IV – Cláudio Bastos – *Traje à vianesa*. Gaia, Edições Pátria, 1930, 54 p., ilustrado com desenhos e gravuras coladas, sendo algumas em folhas extratexto, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Ora, na província do Minho não há, para as mulheres, como para ninguém, um só vestuário regional típico – e nem sequer o há em Viana-do-Castelo.»

25 €



31 - VI – Gonçalves, J. Cardoso – *Uma jóia da iluminura portuguesa: o missal pontifical de Estevão Gonçalves Neto*. Gaia, Edições Pátria, 1931, 64 p., ilustrado com gravuras coladas, sendo algumas em folhas extratexto, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«O trabalho que se observa neste famoso missal é, na verdade bellissimo e cheio de novidade.»

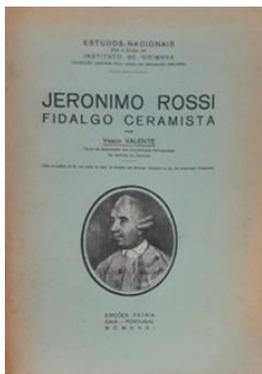
25 €



32 - VII – Guimarães, Vieira – *O claustro de D. João III em Tomar*. Gaia, Edições Pátria, 1931, 117 p., ilustrado com gravuras coladas, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Se axiomático é, as fases históricas representarem-se por suas obras d'arte, nenhum povo há que possua dois monumentos tão evocativos, tão sugestivos como aqueles que estamos vendo unidos tanto material como idealmente – a igreja dos cavaleiros de Christo e o Claustro de D. João III.»

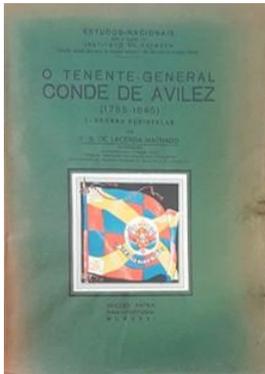
25 €



33 - VIII – Valente, Vasco – *Jerónimo Rossi, fidalgo ceramista*. Gaia, Edições Pátria, 1931, 104 p., ilustrado com gravuras coladas, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Estudo sobre este ceramista portuense, sobre sua fábrica e outros assuntos que se prendem com a história e conhecimento da cerâmica nacional. Terminando com uma longa e cuidada resenha genealógica.»

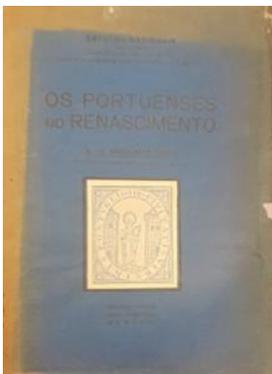
25 €



34 - IX – Machado, F. S. de Lacerda – *O Tenente-General Conde Avilez: I – Guerra Peninsular*. Gaia, Edições Pátria, 1931, 114 p., ilustrado com gravuras coladas, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Não pretendo escrever a história desse período revoltoso, sobejamente conhecido: apenas esboçar as linhas gerais do seu esqueleto, para, através dos acontecimentos, isolar o vulto nobre de Jorge de Avilez e definir a sua função histórica, como homem e como português.»

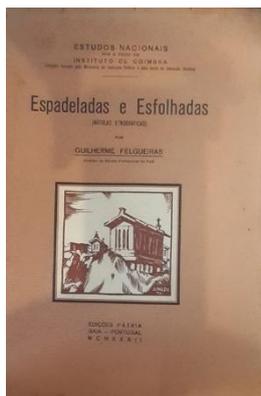
25 €



35 - X – Bastos, A. De Magalhães – *Os portuenses no Renascimento*. Gaia, Edições Pátria, 1931, 38 p., ilustrado com gravuras em folhas extratexto, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, mancha de sol, bom estado de conservação.

«Quando me propus falar de – Os portuenses e a cultura do espírito na época do Renascimento – não quis dar a entender que o Porto tivesse sido um alto centro intelectual. Quis apenas afirmar, com argumentos e com factos, que o Porto não ficou alheado do momento cultural que a Europa vivia.»

25 €



36 - XI – Felgueiras, Guilherme – *Espadeladas e esfolhadas*. Gaia, Edições Pátria, 1932, 58 p., ilustrado com gravuras coladas e desenhos, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Remonta á mais recuada antiguidade a cultura do linho, não sendo possível determinar cronologicamente a data precisa em que começou a atrair a atenção dos povos.»

25 €

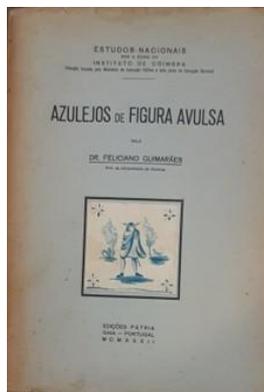


37 - XII – Figueiredo, Fidelino de – *A épica portuguesa no século XVI*. Gaia, Edições Pátria, 1932, 79 p., ilustrado com gravuras coladas, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

Summario

A repercussão da obra camoniana. – Conceito e génese da epopeia. – Critérios de nacionalidade em literatura.

25 €



38 - XIII – Guimarães, Feliciano – *Azulejos de figura avulsa*. Gaia, Edições Pátria, 1932, 67 p., ilustrado com gravuras coladas, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Portugal pode chamar-se o país do azulejo de arte.

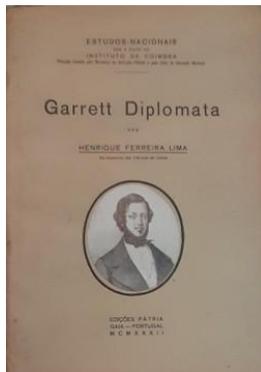
Ora, entre as nossas formas de ornamentação cerâmica figuram os azulejos de motivo solto ou figura avulsa. Analisando um pouco, notei que essas placas tinham um caracter especial, formavam uma raça áparte, tinham algo de uma arte diferente da peninsular, como se fossem elementos extranhos entre nós aclimatados.»

25 €



39 - XIV – Correia, A. A. Mendes – *As origens da cidade do Pôrto*. Gaia, Edições Pátria, 1932, 54 p., ilustrado com gravuras coladas, sendo uma desdobrável, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

25 €



40 - XV – Lima, Henrique de Campos – *Garrett diplomata*. Gaia, Edições Pátria, 1932, 93 p., ilustrado com gravuras em folhas extratexto, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Neste nosso trabalho, méro pretexto para a publicação de alguns documentos garretieanos que possuímos sobre o assunto, uns inéditos, salientando o papel representado por Garrett na diplomacia portuguesa do século passado e, principalmente, a acção por ele desenvolvida na brilhante e essencialmente

aristocrata côrte de Bruxelas, onde o nosso representante conseguiu, pelos seus hábitos de elegância, deixar vinculado o seu nome a várias modas.»

25 €



41 - XVII – Machado, F. S. de Lacerda – *O Tenente-General Conde Avilez: II – Expedição de Montevidéo*. Gaia, Edições Pátria, 1933, 73 p., ilustrado com gravuras coladas, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ressalta mais uma vez desta expedição modelarmente organizada, o valor, constancia e disciplina das nossas tropas, não só nos combates, como nas marchas memoráveis que tiveram de executar por território ínvio, num percurso de muitas centenas de quilómetros, para acrescentar à nossa grandeza mais

um estado, que o Brasil independente não pode conservar.»

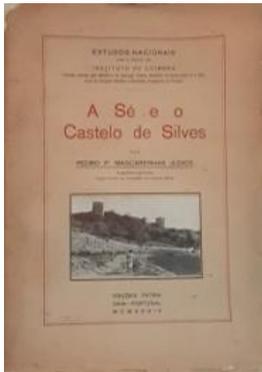
25 €



42 - XVIII – Pina, Luís de – *O castelo de Guimarães*. Gaia, Edições Pátria, 1933, 89;[2] p., muito ilustrado em folhas extratexto e no texto com desenhos, planta do castelo em folha desdobrável, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O Castelo de Guimarães, qual existia nos princípios do século XII, diferenciava-se entre os outros, que cobriam quási todas as eminências das honras e préstamos de Portugal e da Galiza, por sua fortaleza, vastidão e elegância.» - Alexandre Herculano

25 €



43 - XIX – Júdice, Pedro P. Mascarenhas – A Sé e o castelo de Silves. Gaia, Edições Pátria, 1934, 92 p., muito ilustrado em folhas extratexto, 26 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«O Castelo e a Sé são as duas pétreas testemunhas, que mais depõem sobre o longínquo passado de Silves. Representam o brasão da velha cidade que foi a mais importante da Espanha muçulmana, dez vezes mais importante do que Lisboa daquele tempo.»

Este pequeno estudo é fruto do exame pessoal e directo e da leitura de diferentes fontes históricas, que no fim do livro vão mencionadas.»

25 €

Número especial:



44 - I – Lima, Matias – A encadernação em Portugal. Gaia, Edições Pátria, 1933, 76;[7] p., muito ilustrado em folhas extratexto e no texto, inclui ainda marcas de encadernadores, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O trabalho que hoje damos a lume, é, no seu género, o primeiro que se publica em Portugal. Ao passo que no estrangeiro há valiosas obras sobre encadernação, em Portugal não há mais do que uma dúzia de artigos isolados, dispersos por livros e revistas.»

80 €

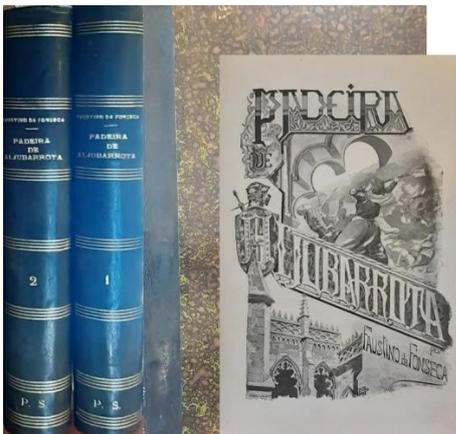
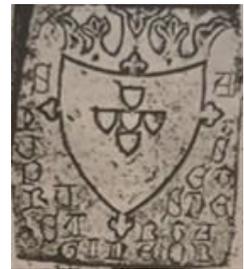




45 - Farinha, António Lourenço – A Sertã e o seu concelho. Sertã, Câmara Municipal da Sertã, 1983, edição fac-similada, 200 p., ilustrado com fotos, desenhos e mapas, 24 cm, Capa brochada, como novo.

Publicado primeiramente em Lisboa na Escola Tip. das Oficinas de S. José em 1930.

25 €

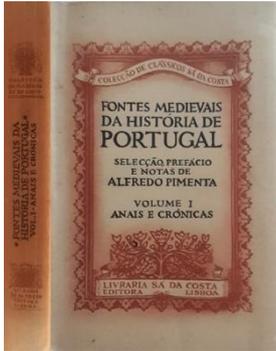


46 - Fonseca, Faustino da – Padeira de Aljubarrota: romance histórico. Lisboa, Typ. Lusitana-Editora de Arthur Brandão, 1901-1902, 2 volumes, volume I: 638;[4] p., volume II: 639;[6] p., ilustrações de Bemvindo Cella em folhas extratexto e no texto, desenhos capitulares, 25 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Faustino da Fonseca foi um político, jornalista e escritor colaborou em vários jornais de Angra do Heroísmo e de Lisboa. Foi director da Biblioteca Nacional de Lisboa. Para além de uma extensa obra jornalística, é autor de uma volumosa e diversificada obra literária, abrangendo áreas tão diferentes como a teoria política, a historiografia, o romance histórico e peças para teatro.»

80 €



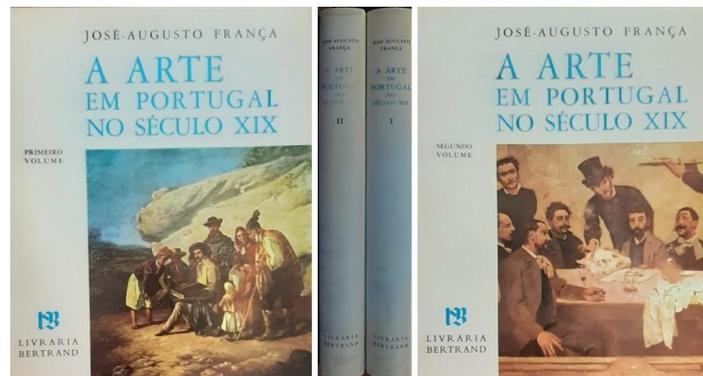


47 - Fontes medievais da história de Portugal. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1948, colecção de Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas de Alfredo Pimenta, volume I: Anais e crônicas, XXXII;337 p., (único volume publicado), 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice

Chronicon conimbricense. – História dos godos. – A memória anónima da Torre do Tombo. – Pequenas crônicas de Santa Cruz de Coimbra. – A vida de Dom Telo. – Vida de S. Teotónio. – A conquista de Santarém. – A conquista de Lisboa. – O feito de Martim Moniz. – A conquista de Silves. – Conquista do Algarve. – A universidade portuguesa. – A batalha do Salado. – A batalha de Aljubarrota.

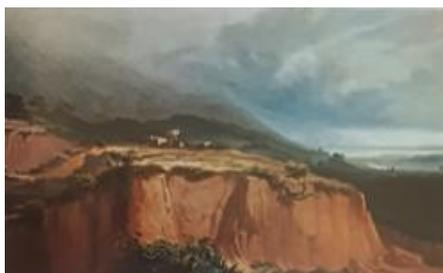
10 €

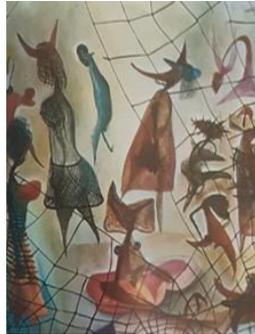
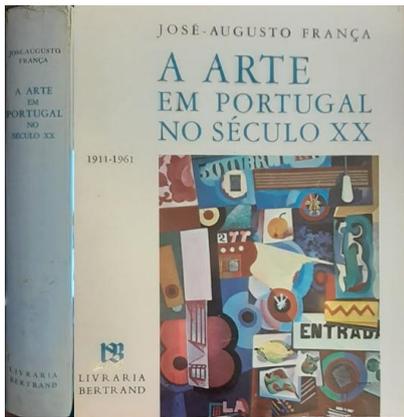


48 - França, José Augusto – A arte em Portugal no século XIX. Lisboa, Livraria Bertrand, 1981, 2 volumes, edição revista, corrigida e ampliada, volume I: 489;[1] p., volume II: 532;[2] p., muito ilustrados no texto e em folhas extratexto a cores e preto e branco, 23 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapas, como novos.

«Em vez de arte portuguesa, prefere o autor falar de arte em Portugal, situação mais ampla e mais conforme com a realidade da vida artística nacional, definida através de criações originais e de influências estranhas, em função de múltiplas relações de informação e de cultura, e da própria acção de artistas de outros países que operam em Portugal, aqui assumindo posições de considerável importância.»

60 €

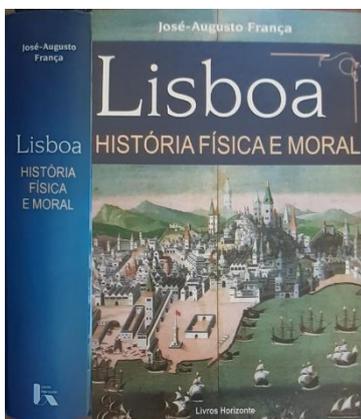




49 - França, José Augusto – A arte em Portugal no século XX. Lisboa, Livraria Bertrand, 1974, 644;[1] p., muito ilustrado no texto e em folhas extratexto a cores e preto e branco, 23 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novos.

«Tal como na arte do século XIX, a metodologia que o autor aplicou ao estudo da arte do nosso século levou-o a integrar a criação artística (arquitectura, pintura, escultura, etc.) num conjunto cultural que compreende a análise das estruturas da encomenda, da distribuição (salões, mercado, museus), da crítica e do ensino, e das ideologias que orientam, estabelecendo um vasto quadro das relações das obras e dos seus autores com a sociedade portuguesa.»

30 €



50 - França, José Augusto – Lisboa: história física e moral. Lisboa, Livros Horizonte, 2008, 869;[1] p., 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

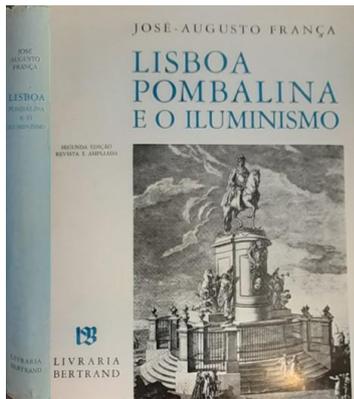
«"Lisboa, história física e moral" cobre a existência contínua da cidade de Lisboa, abordando inicialmente o sítio geográfico e os seus primeiros habitantes, depois as cidades romanas, visigóticas e muçulmana, e indo, após a reconquista nacional de 1147, até

depois do ano 2000. Sete capítulos tratam dos períodos "Medieval", "Manuelino", "Maneirista", "Filipino", "Barroco", "Joanino", "Pombalino", e "Oitocentista" e "Novecentista" – ilustrados por sucessivas plantas topográficas.

Vinte e três subcapítulos, inseridos cronologicamente, tratam em maior pormenor de factos históricos e políticos.»

50 €

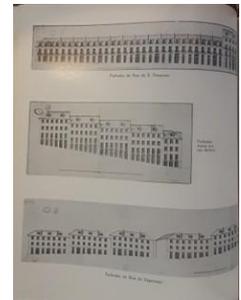




51 - França, José Augusto – Lisboa pombalina e o Iluminismo. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977, segunda edição revista e aumentada, prefácio de Pierre Francastel, 388;[1] p., muito ilustrado, 23 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A reconquista de Lisboa após o terramoto de 1755 é um facto da maior importância na história social e cultural de Portugal. “Lisboa pombalina e o Iluminismo” trata desse problema numa perspectiva de conjunto, e fá-los entrar num circuito internacional do conhecimento do século XVIII português.»

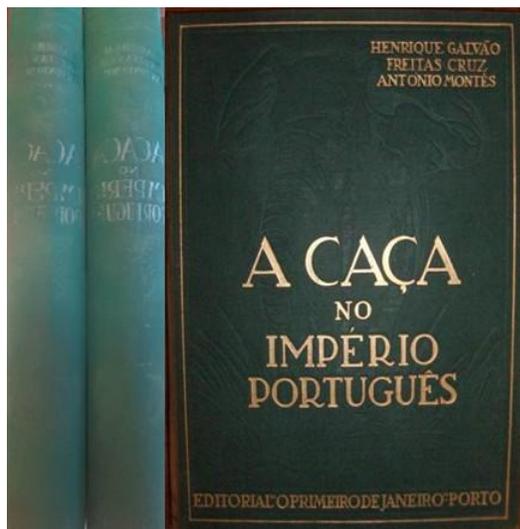
30 €



52 - França, José Augusto – Rafael Bordalo Pinheiro: o português tal e qual. Lisboa, Livraria Bertrand, 1981, 653;[1] p., muito ilustrado no texto e em folhas extratexto a cores e preto e branco, 23 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Rafael Bordalo Pinheiro conta entre os maiores criadores artísticos do século XIX português, a par de seu irmão Columbano e de Malhoa, no último quartel de Oitocentos. O presente volume, fazendo-lhe justiça e situando-o, enfim, no seu devido lugar, constitui um estudo minucioso sobre a sua obra e a sua época.»

30 €



53 - Galvão, Henrique; António Montês; José Arantes de Freitas Cruz – *A caça no império português*. Porto, Primeiro de Janeiro, 1943-1945, 2 volumes, 628;[1] p., carta turística e cinegética de Angola, carta turística e cinegética de Moçambique e carta cinegética da Guiné portuguesa, muito ilustrados no texto e extratexto a cores e a preto e branco, 32 cm. Encadernação do editor em tela, bom estado de conservação.

Índice Geral

O Homem e a Caça. – Esboço Histórico da Caça no Império Português. – As Espécies Cinegéticas na Metrópole e Ilhas Adjacentes. – As Espécies Cinegéticas das Colónias Portuguesas. – Caça às espécies da Metrópole e Ilhas Adjacentes. – Caça às espécies da Colónia. – A caça com armadilhas. – Auxiliares de caça. – Armas e Munições. – Acampamento de caça.

250 €





54 - Gazeta de Lisboa. Lisboa, Na Impressão Régia, 1826, nº 152 – 1 de Julho de 1826 a nº 309 – 30 de Dezembro 1826, página 609 a 1403 p., semestre completo, 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, com alguns números encadernados fora de ordem, bom estado de conservação.

Jornal político e informativo, particularmente importante para a história do liberalismo.

«A Gazeta de Lisboa começou a publicar-se no ano de 1715, durante o reinado de D. João V, no entanto, teve posteriormente outros títulos, retomando o título inicial a partir do dia 5 de Junho de 1823, que durou até 24 de Julho de 1833, sendo sucedido, em 25 de Julho de 1833, pela Crónica Constitucional de Lisboa. Durante o reinado de D. José o jornal esteve suspenso de Junho de 1762 a Agosto de 1778.»

Das muitas notícias destacadas neste semestre:

«A notícia do juramento de D. Miguel é dada pelo Suplemento ao nº 255 da Gazeta de Lisboa, 30 de Outubro de 1826, edição de 2ª feira.»

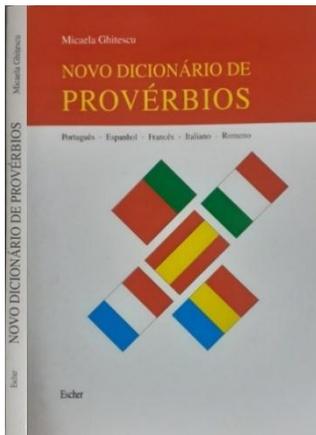
120 €



55 - Gazeta de Lisboa. Lisboa, Na Impressão Régia, 1828, nº 154 – 1 Julho de 1826 a nº 310 – 31 Dezembro de 1826, página 855 a 543 p., semestre completo, 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«A “Gazeta de Lisboa” foi um dos periódicos que gozaram de maior longevidade em Portugal.»

120 €



56 - Ghitecu, Micaela – Novo dicionário de provérbios. Lisboa, Escher, 1992, texto em português, espanhol, francês, italiano, romeno, 158;[45] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A compilação deste dicionário de provérbios, que junta os frutos de cinco sabedorias e experiências populares, muitas vezes convergentes devido às raízes latinas comuns, de quando em quando divergentes por força das ramificações no interior do mundo românico, verificou-se não só atraente, mas também apaixonante.»

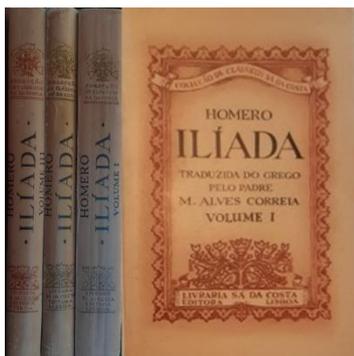
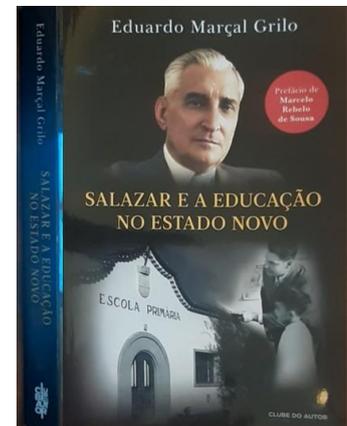
20 €

57 - Grilo, Eduardo Marçal – Salazar e a educação no Estado Novo. Lisboa, Clube do Autor, 2022, prefácio de Marcelo Rebelo de Sousa, 230;[1] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Uma análise lúcida e reveladora da educação durante o Estado Novo que nos ajuda a compreender muitos dos nossos problemas atuais.»

«O autor demonstra por que razão a educação foi um dos flagrantes fatores de retardamento nacional, entre os anos trinta e sessenta, apesar dos esforços meritórios de alguns, visionários ou arrojados.»

18 €

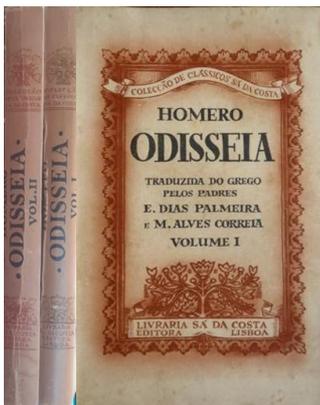


58 - Homero – Ilíada. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1956, 3 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, tradução do grego por M. Alves Correia, volume I: LVIII;306;[1] p., volume II: 258 p., volume III: 262;[1] p., 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, bom estado de conservação.

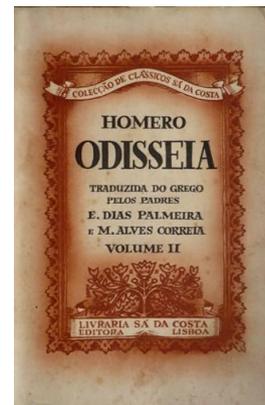
«Poema épico atribuído a Homero, que narra os acontecimentos ocorridos na guerra de Troia, conflito empreendido para a conquista de Troia, em que o principal protagonista é Aquiles.»

«A leitura de Homero deixa no espírito uma impressão de lastima, que não pode ser abafada, atenuada, sim, pelo recreio que proporcionam à imaginação a série infundável de aventuras e desventuras de grande interesse dramático, a viveza de quadros e relevo de figuras, tudo criações de estremada beleza.»

45 €



59 - Homero – *Odisséia*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1956, 2 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, tradução do grego por E. Dias Palmeira e M. Alves Correia, volume I: XXVII;237;[1] p., volume II: 230 p., 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Na Odisséia o entusiasmo bélico da Ilíada abranda até a lenidade do idílico. Ninguém aspira a mais aventuras,

todos sentem a necessidade imperiosa de voltar para casa. A ânsia de paz era tal que o herói da sabedoria – o prudente, o engenhoso, o subtil, o arteiro, o mestre em expedientes, o sensato Ulisses “Odiseus” havia de romper por todos os obstáculos deste mundo e do outro para regressar ao seu lar querido.»

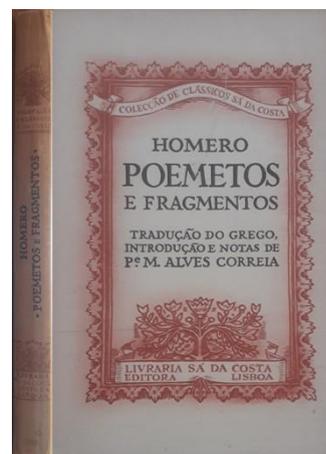
30 €

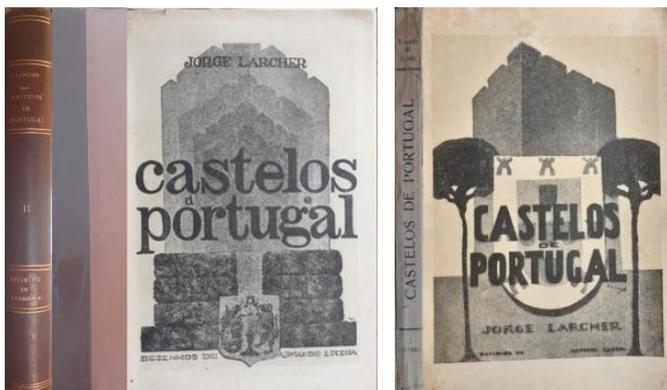
60 - Homero – *Poemetos e fragmentos*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1947, colecção de Clássicos Sá da Costa, tradução do grego por M. Alves Correia, XL;184;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice

Batalha de ratos e batráquios. – Hino a Hermeias. – Hino a Apolão. – Hino a Afrodite. – Hino a Deméter. – A Dionísio ou Hino dos Ladrões. – Ares. – A Ártemis. – Hino a Diónisos (fragmentos). – Hino a Afrodite. – Epigramas. – Relíquias de alguns poemas atribuídos a Homero.

15 €

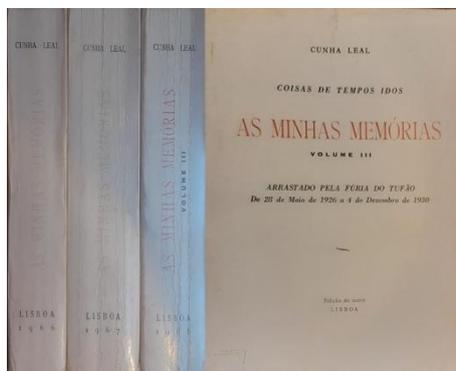




61 - Larcher, Jorge das Neve – **Castelos de Portugal**. Lisboa, Imprensa Nacional, 1933-1935, I volume: **Distrito de Leiria**, 241;[1] p., volume II: **Distrito de Coimbra**, IX;470;[1] p., ilustrados com fotos, mapas e desenhos de Armando de Lucena, 25 cm. COMPLETO. Capa brochada (volume I), encadernação ½ pele (volume II), bom estado de conservação.

«Muitas das mais antigas e nobres páginas da história da nacionalidade portuguesa estão gravadas nos seculares granitos que formam as muralhas dos velhos castelos solitários...»

60 €



62 - Leal, Cunha – **As minhas memórias: coisas de tempos idos**. Lisboa, Edição do Autor, 1966-1967-1968, 3 volumes, 1º volume: **Romance duma época, duma família e duma vida de 1888-1917**, 369;[3] p., 2º volume: **Na periferia do tufão de 1 de Janeiro de 1917 a 28 de Maio de 1926**, 475;[4] p., 3º volume: **Arrastado pela fúria do tufão de 28 de Maio de 1926 a 4 de Dezembro de 1930**, 428;[3] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Francisco Pinto da Cunha Leal nasceu em Pedrógão, Penamacor, a 22 de Agosto de 1888, morreu em Lisboa, a 26 de Abril de 1970. Foi membro do partido Nacionalista, fundou a União Liberal Republicana em 1923. Apoiou o golpe de Estado do 28 de Maio de 1926, opondo-se depois à nova situação política. Foi director de «O Século», reitor da Universidade de Coimbra, propôs ao general Carmona a nomeação de Salazar para a pasta das finanças, critica mais tarde a sua política, é preso e acusado de conspirar contra o governo, sendo depois um dos candidatos pelo Movimento de Unidade Democrática.»

50 €



63 - Lera, Angel M^a de – *O regresso da maçonaria*. Lisboa, Livraria Bertrand, 1984, prefácio de Adão e Silva, tradução de Rafael Gomes Filipe, 336;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

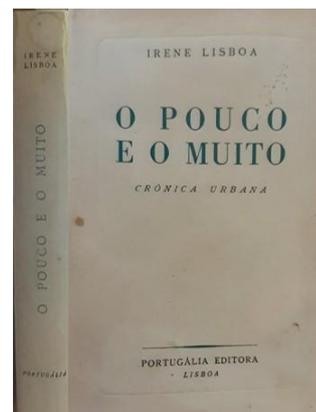
«O autor demonstra ao longo desta obra grande subtiliza ao dar-nos o testemunho de diversas personalidades dos nossos dias, umas já afastadas da Maçonaria, outras fazendo ainda parte dela, proporcionando-nos assim a abertura de um tema tradicionalmente secreto.»

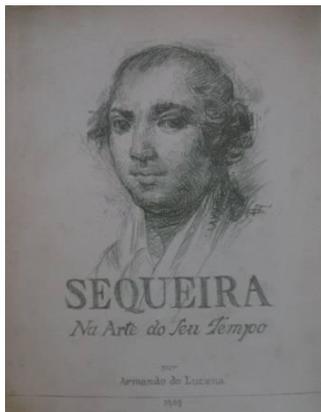
25 €

64 - Lisboa, Irene – *O pouco e o muito: crónica urbana*. Lisboa, Portugália Editora, s/d, 1^a edição, 287;[3] p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Um dos livros mais poéticos que me tem sido dado ler há bastante tempo. E é um verdadeiro alívio, é como um clarão de sol num fosco dia cinzento, deparar-se-nos um livro que nem precisa de ser de versos para ser tão verdadeiramente poético.» - José Régio

25 €

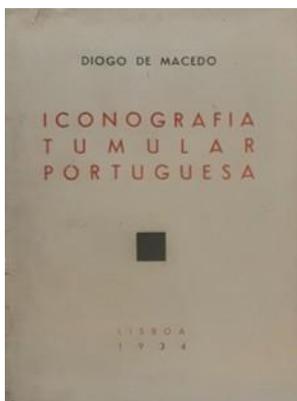




65 - Lucena, Armando de – Sequeira na arte do seu tempo. Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1969, 66;[1] p., com 73 estampas em folha extra texto, muito ilustrado, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Domingos António Sequeira, senhor de raros talentos no exercício da pintura, propriamente dita, e do desenho em que excedeu os limites habituais dessa linguagem artística, não só de qualquer época como até, excepcionalmente da sua.»

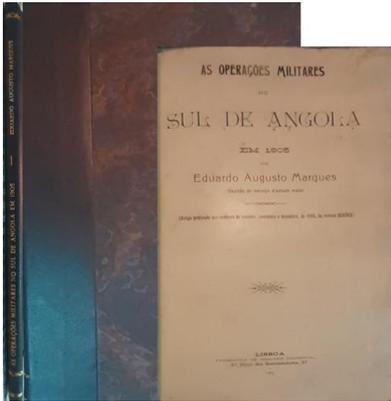
35 €



66 - Macedo, Diogo de – Iconografia tumular portuguesa: subsídios para a formação de um museu de arte comparada. Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, 1934, 51;[1] p., 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Diogo de Macedo realiza um completo panorama dos túmulos mais famosos de Portugal, valorizando-os e estudando-os metodicamente, incluindo os de Alcobaça, que vai abordar individualmente por diversas vezes, dissertando sobre o mistério da sua “perfeição”, comparando-os até aos Painéis de S. Vicente, mas recusando as teorias de que estas obras “geniais” teriam sido feitas por estrangeiros, defendendo a participação dos portugueses na sua execução e uma ideia de tradição nacional.»

25 €



67 - Marques, Eduardo Augusto – As operações militares no Sul de Angola em 1905. Lisboa, Typographia do «Anuário Commercial», 1907, 40 p., muito ilustrado com fotos e mapas, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«A ocupação do sul de Angola em 1905 e os anos seguintes foram parte de um processo de colonização que visava a expansão territorial e a exploração econômica dos recursos da região. A resistência das populações locais, no entanto, levou a conflitos prolongados e à necessidade de campanhas militares contínuas para manter o controle português sobre o território.»

80 €

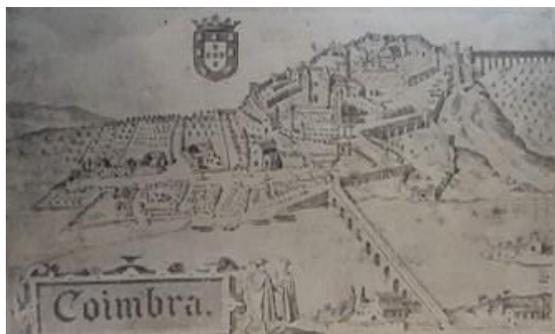


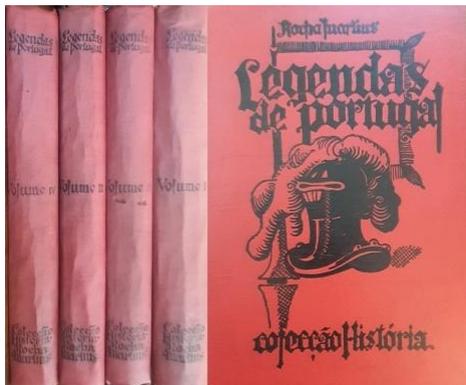


68 - Martins, J. P. Oliveira – *A vida de Nun' Alvares: historia do estabelecimento da dynastia de Aviz.* Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, 1917, 478 p., ilustrado com desenhos de Casanova e mapas, 23 cm. Encadernação original do editor em pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«A geração de Nun' Alvares, que foi o Messias da pátria portugueza, succede a dos filhos do mestre de Aviz. (...) E já agora, deixo estudadas a fundação e os primeiros passos da história da dynastia de Avis.»

60 €



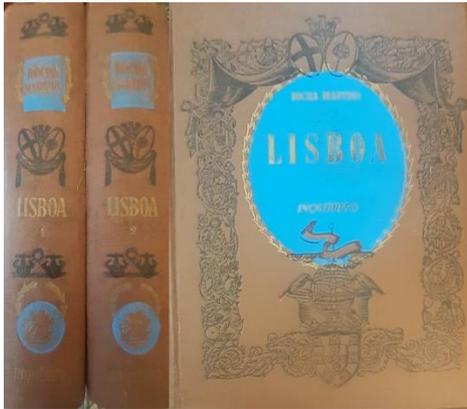


69 - Martins, Rocha – *Legendas de Portugal*. Lisboa, Edição do Autor, s/d, [1928], colecção "História", XIV fascículos em 4 volumes, obra revista e refundida pelo autor, acrescentada de novos episódios, ilustrações em folhas extratexto, 23 cm. COMPLETO. Encadernação original do editor, com todas as capas de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

I- As Alminhas da Ponte (Porto) / II- A Estátua do Suplício (Abrantes); Cativo Real (Angra); As Cinzas dos Justicados (Aveiro) / III- A Hoste Brigantina (Barcelos); A Alma de Cenáculo (Beja); A Excomunhão do Primaz (Braga) / IV- Luta de Braganças (Bragança); Pelicano Real (Caldas da Rainha); A Primeira Invasão das Beiras (Castelo Branco) / V- Menagem do Alcaide (Coimbra); Os Imolados (Covilhã); O Cavaleiro Gil Fernandes (Elvas) / VI- Manuelinho de Évora (Évora) / Os Chacinados (Estremoz); A Execução do Remexido (Faro) / VII- Figueira da Foz- Manuel Fernandes Tomás/ Funchal- O Brado da Liberdade/ Guarda/ A Honra do Guarda- Mór/ VIII- Guimarães- Nossa Senhora da Oliveira/ Horta/ O Nobre Capitão- Mór/ Lagos- Expedição Liberal/ IX- Lamêgo- Embaixador da Independência/ Leiria- Auras de Aljubarrota/ Miranda- A Mitra de Miranda/ X- Penafiel- Os Frades de Bostêlo/ Pinhel- O Saque dos Marialvas/ Ponta Delgada- AI! Pelo Prior! XI- A Mãe de Nun'Alvares (Portalegre); O Porta-Bandeira de Tânger (Portimão); Os Ardís da "Flôr de Altura" (Santarém) / XII- Justiça de D. João II (Setúbal); A Tomada de Chelb (Silves); A Sagração dos Infantes (Tavira); O Mestre de Cristo (Tomar); XIII- Sombras do Lethes (Viana do Castelo); A Fronda Transmontana (Vila Real); Grey dos Hermínios (Viseu); XIV- Os Mártires da Pátria (Lisboa).

115 €



70 - Martins, Rocha – Lisboa: história das suas glórias e catástrofes. Lisboa, Inquérito, 1947, 2 volumes, edição Comemorativa do 8º Centenário da Capital Lisboa, 1416;[4] p., muito ilustrado com gravuras e fotos a cores e a preto e branco, no texto e em folhas extratexto, sendo algumas desdobráveis, 26 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

História da cidade de Lisboa desde o seu berço até a actualidade, palco dos principais acontecimentos da História de Portugal.

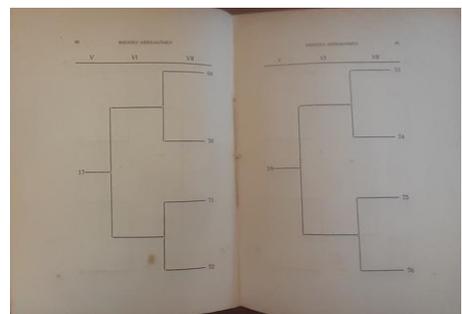
120 €

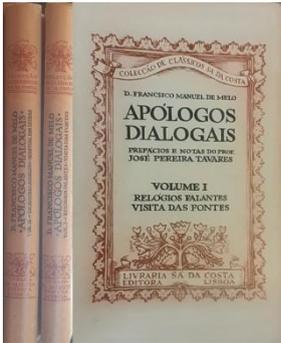


71 - Mattos, Armando de – Registo genealógico. Porto, F. Machado & Cª, 1944, 142;[23] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ela aqui está, pois, esperando de todos aqueles que compreendem e sentem o interesse moral que pode simbolizar um registo genealógico, o favor da sua difusão, não que haja nisto uma finalidade material, mas sim como defesa da própria genealogia, bem necessitada de propaganda, para bom contributo de prestígio familiar.»

30 €





72 - Melo, Francisco Manuel de – *Apólogos dialogais*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1959, 2 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de José Pereira Tavares, volume I: XXXIV;237;[1] p., volume II: XX;271;[1] p., 19 cm. Capa brochada, algumas folhas com notas do possuidor, bom estado de conservação.

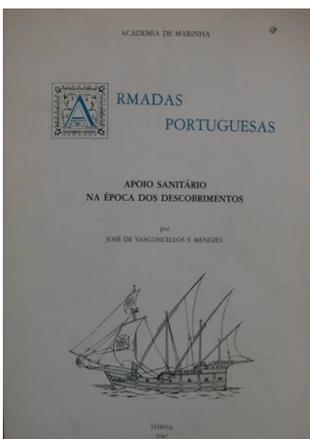
«Era versado nas mais diversas matérias, sabia comandar uma esquadra no mar ou um exercito, dirigir um banquete diplomático ou um baile na Corte, argumentar um ponto de teologia, ditar uma balada, explicar a derivação de uma palavra, compor música para uma opera e penetrar nos mistérios da Cábala.» - Edgar Prestage.

30 €

73 - Melo, Francisco Manuel de – *Cartas familiares*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1942, colecção de Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas de M. Rodrigues Lapa, XXVII;291 p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«As cartas familiares” constituem um documento literário de primeira ordem para quem quiser conhecer o autor e a sua época.»

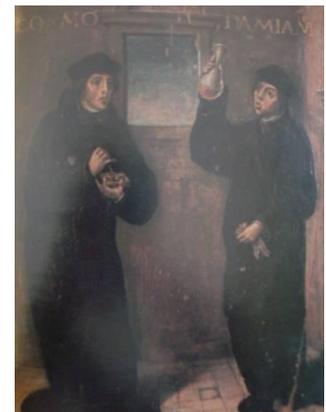
15 €

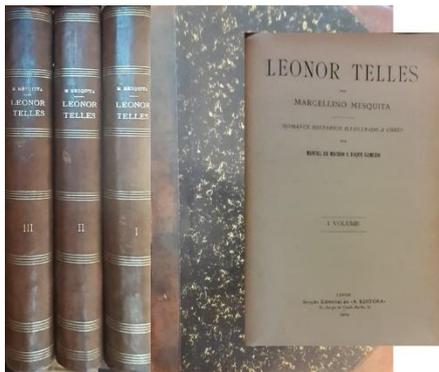


74 - Menezes, José de Vasconcellos e – *Armadas portuguesas: apoio sanitário na época dos descobrimentos*. Lisboa, Academia de Marinha, 1987, 581 p., ilustrado com gravuras a cores em folhas extratexto no início dos capítulos e no texto com gravuras e mapas, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Esta colectânea de trechos de narrativas e de documentos tem a intenção de dar uma ideia do que foi o apoio sanitário nas Armadas e no Além Mar, nos séculos XV e XVI.»

30 €





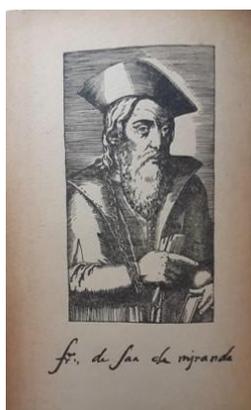
75 - Mesquita, Marcellino – Leonor Telles: romance histórico. Lisboa, Secção editorial de "A Editora", 1904-1905, 3 volumes, volume I: 652;[2] p., volume II: 678;[1] p., volume III: 701;[1] p., muito ilustrados a cores com desenhos de Manuel de Macedo e Roque Gameiro em folhas extratexto, 27 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Escrever a história de um modo agradável e interessante, a melhor maneira não será a de a deslustrar com esforços de imaginação, sempre inferiores em interesse à verdade; mas a de seguir fielmente os factos assentes, arrancando-lhes o que significarem de bello, de grandioso, de mau, de dramático, de terrível.

Assim não farei o “Romance Historico”; mas alguma coisa mais útil, mais séria, mais proveitosa: - o Romance da História.

Quem o lê, lê história e não histórias.»

120 €



76 - Miranda, Francisco de Sá de – Obras completas. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1943, colecção: Clássicos Sá da Costa, volume I: XXII;328 p., 20 cm, volume II: XV;294 p., 20 cm. Capa brochado, bom estado de conservação.

«A leitura do poeta e filosofo Francisco Sá de Miranda, que, no seu retiro minhoto, assistia confrangido aos males do país e lhe profetizava tam lucidamente a ruína, ainda é hoje proveitosa. Difícil

embora, densa de pensamento, portuguesíssima de lei, sente-se na obra do grande isolado das Duas Igrejas e da Tapada a mácula respiração dum grande character, sobranceiro aos golpes do tempo e da fortuna.»

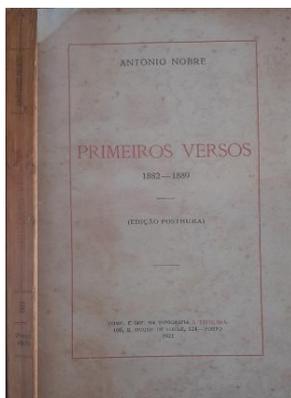
30 €



77 - Miranda, Jorge; Guilherme Cardoso, Carlos A. Teixeira – Registo fotográfico de Carcavelos e alguns apontamentos histórico-administrativos. Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1988, 208 p., muito ilustrado, 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A fotografia, sem dúvida, constitui um documento de grande interesse e valia para o estudo. Assim, foi nosso propósito “salvar” esse material insubstituível, através da inserção, em álbum, dos registos mais significativos do nosso património cultural e das transformações, ao longo dos anos, por que tem passado o concelho de Cascais.»

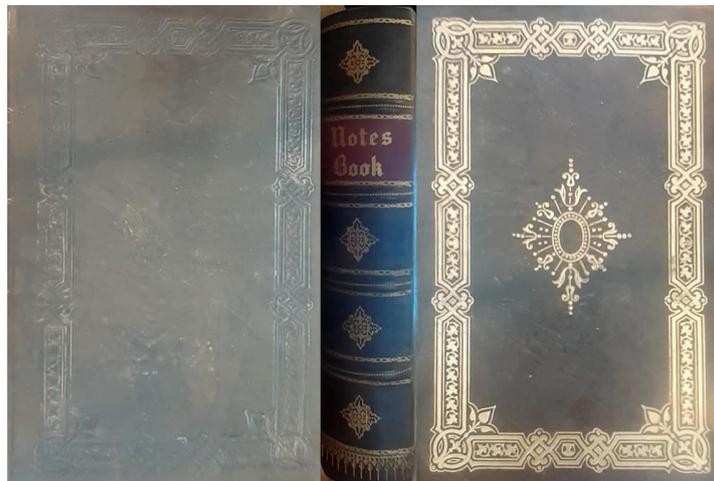
25 €



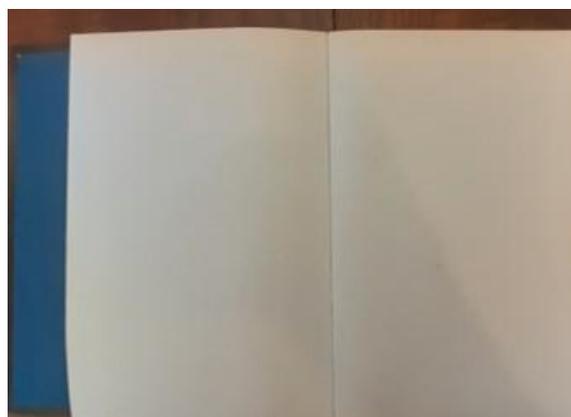
78 - Nobre, António – Primeiros Versos 1882-1889 (edição posthuma). Porto, Comp. e Imp. na Tipografia A Tribuna, 1921, 1ª edição, 154;[2] p., ilustrado com fotos do autor, 22 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade e pequeno restauro no canto superior esquerdo, bom estado de conservação.

«A obra foi organizada e impressa pelo irmão do autor, Augusto Nobre, e inclui poemas escritos entre 1882 e 1889.»

50 €



79 - Notes Book. Livro com folhas em branco para tomar notas, com cerca de 500 folhas, 21 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro e a seco na lombada e pastas, dourado no corte das folhas, guardas em tecido adamascado azul, como novo.
150 €

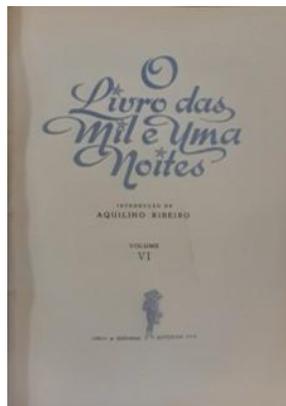
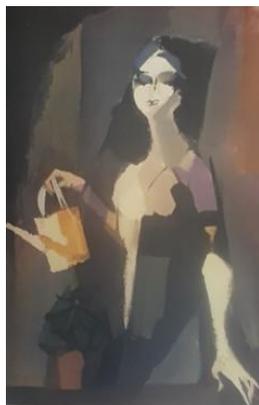




80 - O livro das mil e uma noites. Lisboa, Estúdios Cor, 1958-1962, 6 volumes, introdução de Aquilino Ribeiro, traduzido por vários escritores como, Aquilino Ribeiro, Branquinho da Fonseca, Carlos de Oliveira, Irene Lisboa, José Gomes Ferreira, João Gaspar Simões, José Rodrigues Migueis, António de Sousa, Jorge de Sena, José Saramago, Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão-Ferreira, I volume: 462;[1] p., II volume: 622;[1], III volume: 549;[1] p., IV volume: 580;[1] p., V volume: 563;[1] p., VI volume: 519;[1] p., ilustrados em folhas extra texto por vários artista como, Bernardo Marques, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Fernando Azevedo, Júlio Pomar, Vaz Pereira, Alice Jorge, Bartolomeu Cid, Infante do Carmo, Júlio Gil, Maria Keil, Cândido Costa Pinto, Lima de Freitas, Paulo-Guilherme, Manuel Lapa, Sá Nogueira, António Charrua, Jorge Martins, Sá Nogueira, 23 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«As histórias que compõem as “Mil e uma noites” têm várias origens, incluindo o folclore indiano, persa e árabe. Não existe versão definida ou definitiva da obra, uma vez que os antigos manuscritos árabes diferem no número e no conjunto de contos. O que é invariável nas distintas versões é que os contos estão organizados como série de histórias em cadeia narrados por Xerazade, esposa do rei Xariar.»

350 €





81 - Ordenações e leys do Reyno de Portugal. Confirmadas e estabelecidas pelo senhor Rey D. João IV. E agora impressa por mandado do muyto alto, e poderoso Rey D. João V. Lisboa Oriental, Pela Patriarcal Officina da Musica, 1727, 2 volumes (3 livros), livro I: [8];878 p., livro II: 288 p., livro III: 477 p., (livro II e III encadernados num

volume), 15 cm. Incompleta falta livro IV e V. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Segundo Inocêncio, trata-se de uma confirmação do Código filipino, a que foram acrescentadas as leis posteriores ao período dos Filipes pelo Rei D. João IV que, ao subir ao trono, ordenou a impressão, substituindo o nome de Filipe IV pelo seu no título, no prólogo e na lei de confirmação. Das 'Ordenações', sucessivas edições foram publicadas inicialmente pelo Mosteiro de S. Vicente, datadas de 1636, 1695, 1708, 1727 e 1747, e depois pela Universidade de Coimbra. A cronologia das reimpressões leva a crer que a obra publicada em 1727, composta por cinco livros organizados em três volumes, trata-se da quinta edição.»

120 €



82 - Orta, Garcia de – Colóquios dos simples e drogas e cousas medicinas da India. Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1963, fac-simile da edição impressa em Goa, Ioannes de Endem em 1563, publicada pela Academia das Ciências de Lisboa e feita para comemorar o Quarto Centenário da Edição original, [22];217;[1] p., (a paginação é feita só no reverso da folha), 22 cm. Tiragem de 1500 exemplares



impressos em papel nacional de qualidade. Capa brochada, com sobrecapa transparente, bom estado de conservação.

«Garcia de Orta, que foi durante cerca de 30 anos médico do vice-rei da Índia, é um dos pioneiros do conhecimento das «drogas» das Índias Orientais. Os seus Colóquios foram um dos mais importantes livros científicos produzidos no século XVI no que se refere à origem, características e propriedades terapêuticas de muitas plantas medicinais, revolucionando o que na Europa se sabia a esse respeito, ainda muito estribado na Antiguidade. Escrita em forma de diálogo entre o próprio Orta e Ruano, um outro médico recém-chegado a Goa e desejoso de conhecer a matéria médica da Índia.»

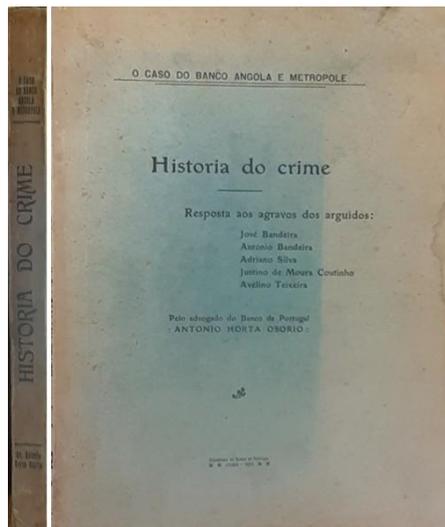
80 €



83 - Ortigão, Ramalho – Rei D. Carlos: o martyrisado. Lisboa, Typographia «A Editora», 1908, 20 p., ilustrado, 27 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ramalho Ortigão faz o elogio histórico do rei D. Carlos, mas também das soluções que ele e os seus amigos - Os Vencidos da Vida - tinham feito tempos atrás através da apresentação de um programa a que deram o nome de Vida Nova. Não é tanto um elogio da actuação política de D. Carlos, mas o enaltecer da sua vida intelectual - científica e artística -, assim como da sua vida familiar.»

25 €



84 - Osório, António Horta – O caso do Banco Angola e Metrópole: História do crime; resposta aos agravos dos arguidos; José Bandeira, António Bandeira, Adriano Silva, Justino de Moura Coutinho, Avelino Teixeira. Pelo advogado do Banco de Portugal, António Horta Osório. Lisboa, Estamparia do Banco de Portugal, 1928, VII;479 p., 29 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

«Burla levada a cabo por Artur Alves dos Reis (1898-1955), administrador do Banco Angola e Metrópole, que encomendara 200 000 duplicados à empresa britânica Waterlow & Sons, responsável

pela impressão das notas para o Banco de Portugal.

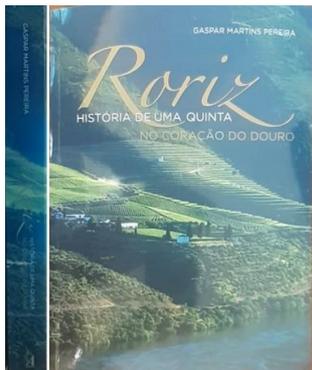
Em nome do Banco de Portugal, Alves dos Reis recorreu ao fornecedor oficial de notas, falsificando as assinaturas do governador e do vice-governador daquela instituição bancária.

Supostamente, as notas teriam, posteriormente, a sobrecarga Angola, destinando-se a circular naquela colónia. Essa era a justificação para a encomenda de notas com números de série já existentes em Portugal.

Através dos fundos obtidos com esta fraude, Alves dos Reis assegurara o financiamento do Banco Angola e Metrópole.

Detido em Dezembro de 1925, Alves dos Reis foi condenado a 20 anos de prisão, em junho de 1930.»

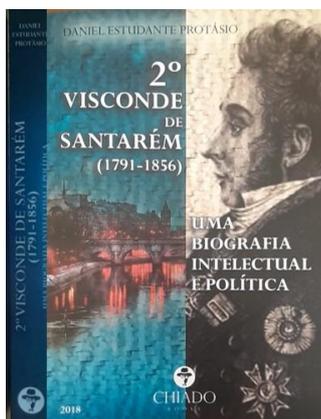
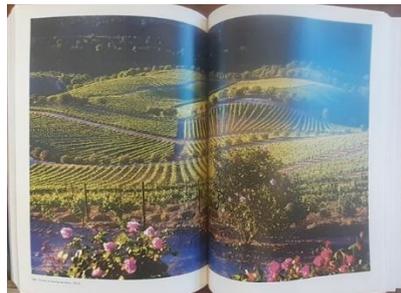
40 €



85 - Pereira, Gaspar Martins – Roriz: história de uma quinta no coração do Douro. Lisboa, Edições Afrontamento, 2011, prefácio de António Barreto, 446;[1] p., ilustrado com fotos em folhas extratexto e folha desdobrável com árvore genealógica, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Roriz foi cenário de uma história plena de tristezas e alegrias, de recuos e progressos, de gente que vivera até ao fundo do coração essa belíssima parcela de terra duriense debruçada sobre um dos mais magníficos trechos do Rio. É uma história do Douro, num carrossel de situações fortes, uma saga em que tantos durienses se verão retratados.»

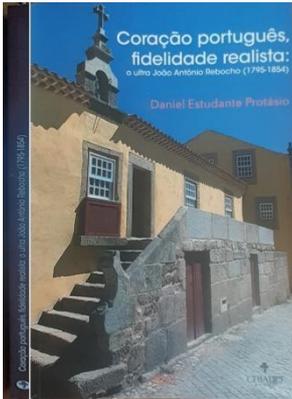
25 €



86 - Protásio, Daniel Estudante – 2º Visconde de Santarém (1791-1856): uma biografia intelectual e política. Lisboa, Chiado Books, 2018, 323;[1] p., ilustrado com gravura, 24 cm. Capa brochada, livro novo.

«O seu riquíssimo percurso intelectual e político permite ao leitor obter uma visão panorâmica e documentada sobre um período complexo do nosso passado e sobre as vivências do Visconde entre Lisboa, Rio de Janeiro e Paris.»

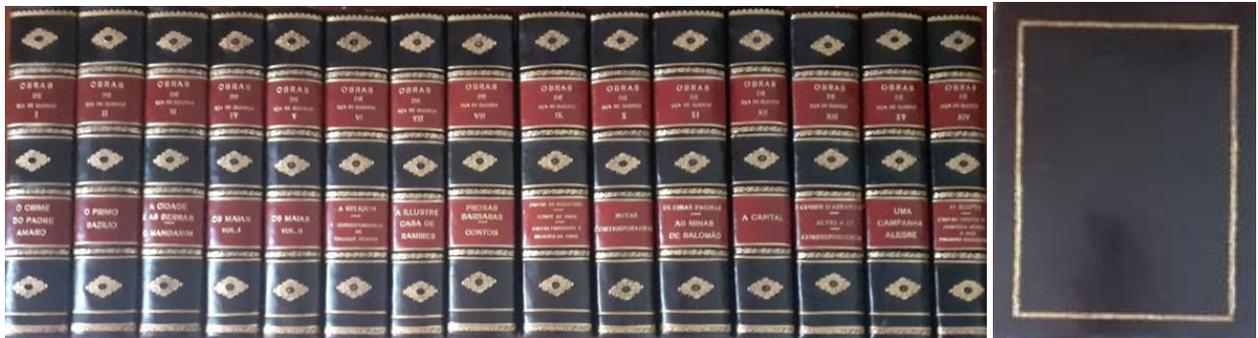
18 €



87 - Protásio, Daniel Estudante – *Coração português, fidelidade realista: o ultra João António Rebocho (1795-1854)*. Lisboa, Chiado Books, 2021, 129;[3] p., ilustrado com gravura, 24 cm. Capa brochada, livro novo.

«Brigadeiro João António Rebocho, militar, espião, guerrilheiro e epistológrafo ao serviço de D. Miguel. Veterano das Guerras Peninsulares entre 1809 e 1814, participou nas guerras civis de 1826-1827, 1832-1834 e 1846-1847.»

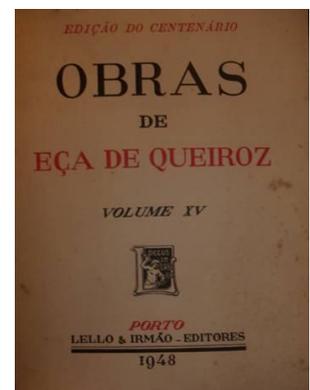
15 €

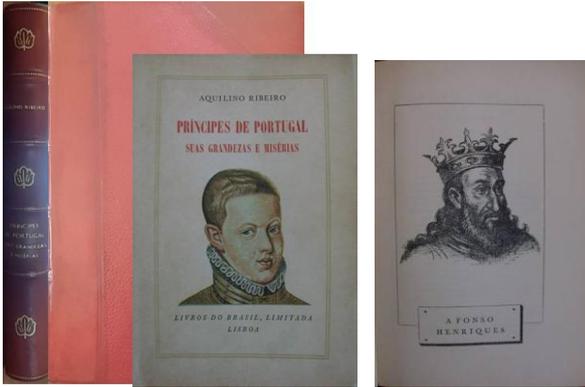


88 - Queiróz, Eça de – *Obras de Eça de Queiroz: Edição do Centenário*. Porto, Lello & Irmão – Editores, 1946-1948, 15 volumes, volume I: *O Crime do Padre Amaro*, 588 p., volume II: *O Primo Basílio*, 530 p., volume III: *A Cidade e as Serras; O Mandarin*, 397 p., volume IV: *Os Maias*, 391 p., volume V: *Os Maias*, 440 p., volume VI: *A Relíquia. A Correspondência de Fradique Mendes*, 546 p., volume VII: *A Illustre Casa de Ramires*, 427 p., volume VIII: *Prosas Bárbaras. Contos*, 569 p., volume IX: *Cartas de Inglaterra. Echos de Paris. Cartas Familiares e Bilhetes de Paris*, 611 p., volume X: *Notas Contemporâneas*, 492 p., volume XI: *Últimas Páginas; As Minas de Salomão*, 618 p., volume XII: *A Capital*, 475 p., volume XIII: *O Conde d’Abranhos. Alves & C^a. Correspondência*, 569 p., volume XIV: *O Egito. Cartas Inéditas de Fradique Mendes*, 478 p., volume XV: *Uma Campanha Alegre*, 538 p., ilustrado no volume I com retrato do autor por Abel Salazar, 26 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capas de brochura, como novos.

Edição comemorativa do 1º centenário do nascimento de Eça de Queiroz, editada em papel de qualidade “Velino-Extra” da Fábrica da “Abelheira”, tendo em cada página uma marca de água com a assinatura do escritor, texto com grandes margens.

750 €



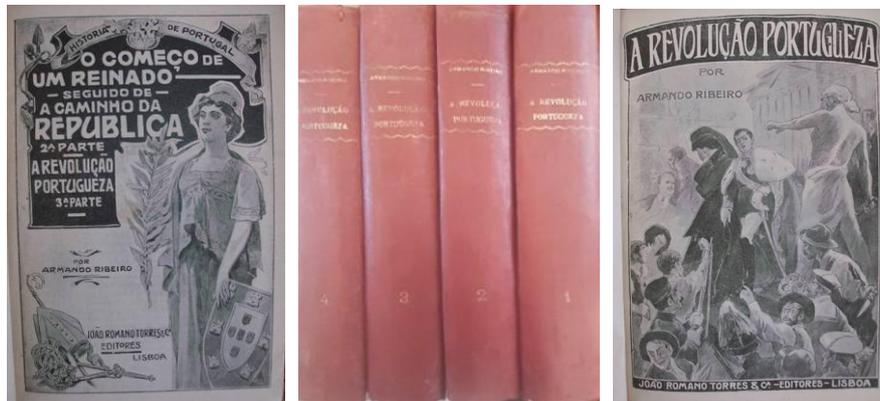


89 - Ribeiro, Aquilino – **Príncipes de Portugal: suas grandezas e misérias**. Porto, Livros do Brasil, s/d; [1952], 228;[3] p., ilustrado com desenhos de Cândido Costa Pinto, 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Aquilino Ribeiro olhou para esses grandes de Portugal e pintou-os, como Velásquez fazia, com as tintas do arco-íris. Tais como eram. Melhor, tais como lhe pareceram. Sem

deixarem de ser a obra do historiador, escreveu estes perfis o novelista.»

25 €



90 - Ribeiro, Armando – **História da revolução portuguesa**. Lisboa, João Romano Torres, s/d, [1910-1915], 4 volumes, 1º volume: 1ª parte: **A queda da monarquia**, 894;[6] p., 2º volume: 2ª parte: **O começo de um reinado: seguido de; a caminho da republica**, 901;[6] p., 3º volume: 2ª parte: **Em plena revolução**, 926;[6] p., 4º volume: 2ª parte: **Em plena revolução (continuação)**, 812;[4] p., JUNTO COM: **Silva, César da – A Revolução de 14 de Maio**. Lisboa, João Romano Torres, s/d, [1915], 116 p., muito ilustrados, 25 cm. COMPLETO. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.



«Armando Ribeiro, jornalista, escritor e contista, hoje muito esquecido, mas uma figura muitas vezes referenciada nas bibliografias de quem estuda o período da I República Portuguesa. Na Editora Romano Torres, destaca-se a História da Revolução Portuguesa. O primeiro volume, dividido em duas partes (“O começo do reinado”, 1909-1910 e “A caminho da República”, 1912), saiu em 1910 e foi completado em 1915 com uma nova edição que desenvolvia estas duas partes e adicionava outras quatro dedicadas à República.»



120 €

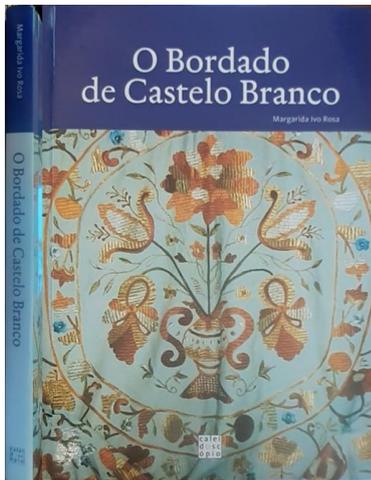


91 - Ribeiro, Bernardim – *Obras completas*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1949-1950, 2 volumes, coleção de Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de Aquilino Ribeiro, M. Marques Braga, volume I: ***Menina e moça***, XXIX;[1];335 p., Volume II: ***Éclogas***, XXVIII;[3];235;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Bernardim Ribeiro não somente é precursor do bucolismo em Portugal, como também possivelmente o primeiro a escrever sextina na língua portuguesa, não é erudito, utiliza uma linguagem estilizada repleta de

arcaísmos.»

30 €



92 - Rosa, Maria Margarida Ivo – *O bordado de Castelo Branco: história, arte, colecionismo e musealização*. Casal da Cambra, Caleidoscópio, 2007, prefácio de Madalena Braz Teixeira, 105 p., ilustrado com 63 fotos em folhas extratexto, 25 cm. Encadernação original do editor, como novo.

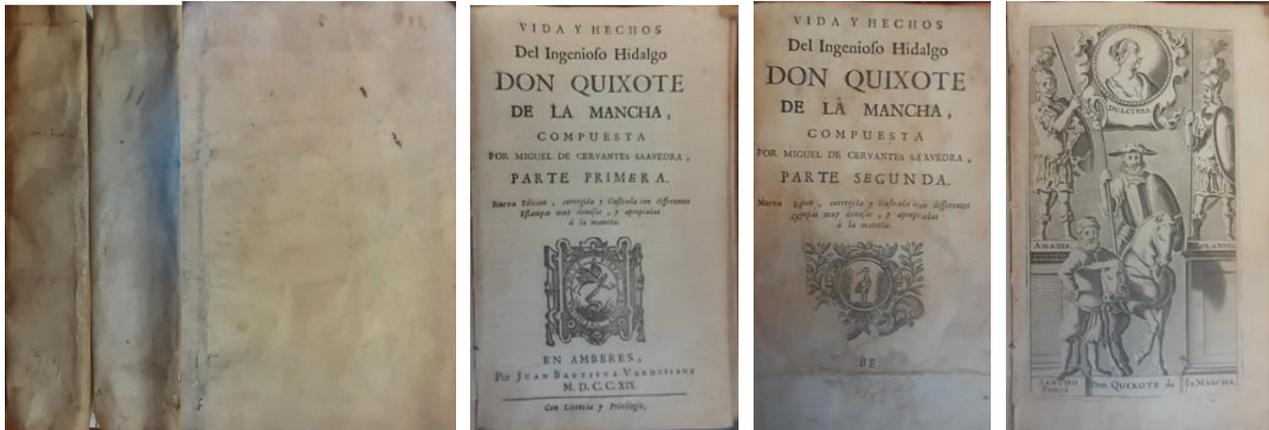
«Não se sabe ao certo quando e onde nasceu. Crê-se que os exemplares mais antigos remontam aos inícios do século XVII e sendo possível encontrá-los por todo o País é, todavia, no distrito de Castelo Branco que se têm localizado com maior incidência.

Do uso prático do dia-a-dia à peça única de casamento e dias de festa, os bordados ganharam formas familiares sem perderem contacto com as suas origens.

Hoje além de serem adquiridas por particulares, estas peças encontram-se em museus para deleite do público.»

30 €

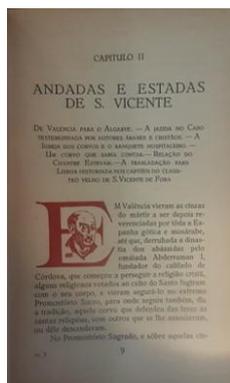
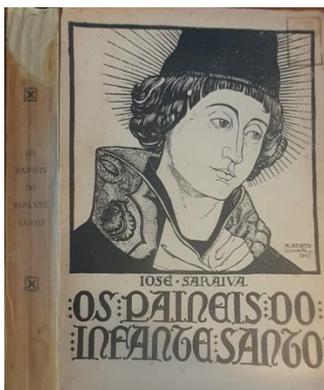




93 - Saavedra, Miguel de Cervantes – *Vida y hechos del ingenioso hidalgo don Quixote de la Mancha*. En Amberes, Juan Bautista Verdussens, 1719, 2 volumes, nueva edición, corregida y ilustrada com diferentes estampas muy donosas, y apropiadas à la materia, **parte primera:** [19];611;[3] p., ilustrado com 17 gravuras em folhas extratexto, 18 cm, **parte segunda:** [8];649;[7] p., ilustrado com 16 gravuras em folhas extratexto, 18 cm. COMPLETA. Encadernação inteira de pergaminho da época, restauro na folha de rosto do volume II apanhando algum texto, bom estado de conservação.

Livro raro/ libro raro
2000 €



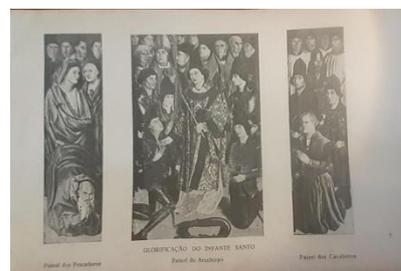


94 - Saraiva, José – *Os painéis do Infante Santo*. Leiria, Tipografia Central, 1925, VIII;256;[1] p., capa ilustrada por Alberto de Sousa, ilustrado com desenhos no texto e em folhas extratexto, ilustrações capitulares, 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, restauro na lombada, bom estado de conservação.

Índice dos capítulos

O martírio de S. Vicente. – Andadas e estadas de S. Vicente. – O suposto “iter” Valência -Lisboa. – Os atributos do padroeiro de Lisboa. – A série Vicentina de Nuno Gonçalves. – A data do Políptico. – Culto do Infante Santo. – Iconografia do Infante Santo. – O Infante Santo no Políptico. – Personagens dos painéis. – Um mal-entendido de Resende. – Relação do Chantre Estevão e uma crónica antiga de Santa Cruz de Coimbra. – Crónica da Guiné. – Uma conferência sobre os Painéis, pelo Sr. Dr. Jaime Cortesão.

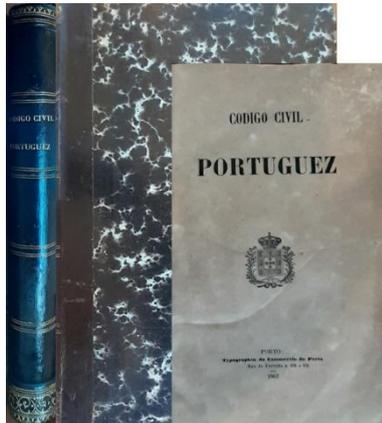
45 €



95 - Sylva, Jozeph de Seabra da – *Dedução Chronologica, e Analytica. Parte Primeira, na qual se manifestão pela successiva serie de cada hum dos Reynados da Monarquia Portugueza, que decorrêrão desde o Governo do Senhor Rey D. João III, até o presente, os horrorosos estragos, que a Companhia denominada de Jesus fez em Portugal, e todos seus Dominios, por hum Plano, e Systema por ella inalteravelmente seguido desde que entrou neste Reyno, até que foi delle proscripta, e expulsa pela justa, sabia, e providente Ley de 3. de Setembro de 1759 / dada à luz pelo Doutor Jozeph de Seabra da Sylva Desembargador da Casa da Supplicação, e Procurador da Coroa de S. Magestade....* Em Lisboa, na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1767,

viii;566;[1] p., 28 cm. Incompleta falta volumes II e III. Encadernação ½ tela, folha de rosto com pequeno restauro e assinatura, papel muito limpo com excepção das duas primeiras folhas, grandes margens, bom estado geral.

150 €

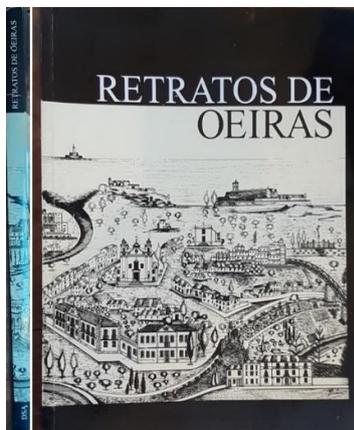


96 - Seabra Junior, Joaquim Pedro – *Codigo civil portuguez*. Porto, Typographia do Commercio do Porto, 1867, 1ª edição, 448;[1] p., 21 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«O Código Civil de 1867 foi o primeiro Código Civil em Portugal. Foi aprovado em 1867 e entrou em vigor em 1868, durante o reinado de Dom Luís I de Portugal. Designava-se também Código de Seabra, dado que foi elaborado por António Luís de Seabra e Sousa, 1.º Visconde de Seabra. O Visconde de Seabra foi Ministro, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e Reitor da Universidade de Coimbra, tendo sido encarregado de

elaborar um novo Código que reunisse e actualizasse toda a legislação civil do Reino. Foi aprovado pelas Cortes por Carta de Lei de 1 de Julho de 1867. Entrou em vigor na Metrópole em 22 de Março de 1868.»

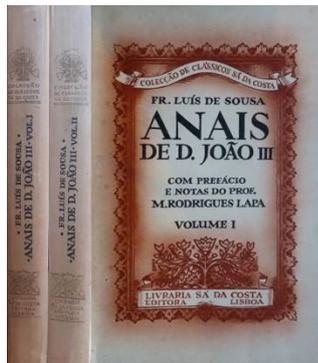
120 €



97 - Soares, Rodrigo – *Retratos de Oeiras*. Oeiras, DAS Comercial, Ldª, 1994, 219 p., muito ilustrado, 29 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Entre o povoado fortificado de Leceia e o Parque de Ciência e Tecnologia correm quase 5 mil anos da vida de Oeiras, um longo caminho, não totalmente explicado, mas aliciante pelo que oferece de riqueza e imprevisto a quem queira percorrê-lo através de memórias que o tempo não apagou.»

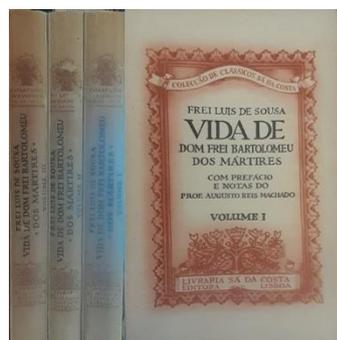
30 €



98 - Sousa, Frei Luís de – Anais de D. João III. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1951-1954, 2 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de M. Rodrigues Lapa, volume I: XXIV;316 p., volume II: 335 p., 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«É essa obra histórica, os Anais de D. João III, de que fora incumbido no último quartel da existência, que publicamos hoje e, 2ª edição. O manuscrito, que se encontrava perdido, foi encontrado por Alexandre Herculano na Biblioteca da Ajuda e dado à estampa em 1884.»

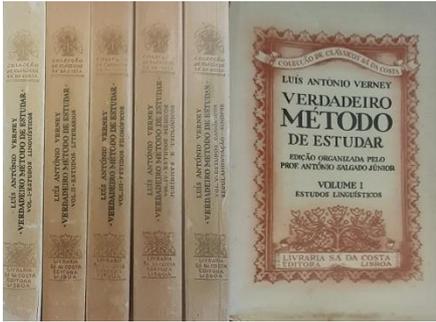
30 €



99 - Sousa, Frei Luís de – Vida de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1946-1948, 3 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de Augusto Reis Machado, volume I: XXXI;338 p., volume II: 323 p., volume III: 335 p., 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«A vida de Frei Bartolomeu dos Mártires está traduzida em várias línguas. Existem dela várias edições portuguesas, todas esgotadas, e algumas muito raras, como a prínceps (de 1619), a mais estimada, e a de 1763, organizada pelo padre José Caetano de Mesquita e Quadros. A presente edição está em conformidade com a edição de 1619, salvo no que diz respeito à actualização ortográfica e da pontuação.»

45 €



100 - Verney, Luís António – Verdadeiro método de estudar. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1949-1952, 5 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, edição organizada por António Salgado Júnior, volume I: **Estudos linguísticos**, XLII;278;[1] p., volume II: **Estudos literários**, XLVIII;342;[1] p., volume III: **Estudos filosóficos**, XLVII;306;[1] p., volume IV: **Estudos médicos, jurídicos e teológicos**, LX;298;[1] p., volume V: **Estudos**

canónicos, regulamentação, sinopse, LXIII;319;[1] p., 19 cm. COMPLETA. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«A pedido de João V de Portugal, Verney iniciou a sua colaboração com o processo de reforma pedagógica do reino, contribuindo incontestavelmente para uma aproximação profícua com os ventos do progresso cultural que animavam os espíritos dos europeus mais progressistas.»

60 €



101 - Vieira, Pe. António – Obras escolhidas. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1951-1954, 12 volume, colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácios e notas de António Sérgio e Hernâni Cidade, volume I: **Cartas I**, CVIII;[4];254;[3] p., 20 cm, volume II: **Cartas II**, [4];290;[1] p., 20 cm, volume III: **Obras várias I**, XXXV;287 p., 20 cm, volume IV: **Obras várias II**, LXIII;250 p., 20 cm, volume V: **Obras várias III**, XXIII;363 p., 20 cm, volume VI: **Obras várias IV**, LXVII;257 p., volume VII: **Obras várias V**, XXIII;234 P., volume VIII: **História do futuro I**: LI;270 p., volume IX: **História do futuro II**: 276 p., volume X: **Serões I**, XXXV;268 p., volume XI: **Serões II**, XX;298 p., volume XII: **Serões III**, XXXIV;[1];257;[5] p., 20 cm. COMPLETA. Capa brochada, bom estado de conservado.

«A História do Futuro, como algumas das Obras Várias e bastantes dos Sermões, é documento revelador, não só da psicose colectiva provocada pela real decadência da Pátria, como do rico e paradoxal espírito de Vieira, tão capaz de atender com nitidez e justeza no plano das realidades como de congeminar nos domínios da pura abstracção e da utopia pura. Todo o restante conteúdo do que daremos sob o título de Obras Várias é de inestimável valor histórico.»

120 €



•••

Índice temático

- África – 2, 14, 21, 53, 67
- Arquitectura – 15
- Arte – 15, 25, 29, 31, 32, 33, 38, 44, 48, 49, 51, 52, 65, 66, 94
- Automobilismo – 18
- Caça – 53
- Contos – 80
- Dicionários – 8, 56
- Direito – 81, 84, 96
- Etnografia – 28, 30, 36, 92
- Genealogia – 71
- História – 7, 9, 10, 11, 12, 17, 34, 39, 41, 42, 43, 47, 50, 57, 61, 62, 68, 69, 74, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 98, 99
- Índia – 16
- Lisboa – 50, 70
- Literatura – 5, 20, 23, 24, 25, 35, 37, 40, 72, 73, 76, 80, 83, 100, 101
- Literatura de Viagens – 3, 4
- Livro em branco – 79
- Maçonaria – 6, 27, 63
- Medicina – 74, 82
- Memórias – 62
- Monografias – 45, 77, 85, 97
- Poesia – 19, 25, 26, 58, 59, 60, 76, 78, 91
- Religião – 13
- Romance – 64, 88, 93
- Romance Histórico – 46, 75
- Revistas / Periódicos – 1, 54, 55
- Teatro – 22

•••



Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

